

RESISTENCIA

N.º 257

COIMBRA — Domingo, 8 de agosto de 1897

3.º ANNO

Campanhas do Ultramar

Todos se lembram ainda de que, quando a Lisboa chegaram as primeiras levadas de expedicionários cobertos de glória das campanhas de Africa, e mais tarde os que foram á India sob o commando do infante D. Affonso, que tam heróicamente se portou no aguerrido baile que lhe offereceram as senhoras de Goa, a rainha D. Amélia promoveu recompensas extraordinárias pelos feitos duns e doutros, inventando as fitinhas e as medalhas D. Amélia para galardoar os valentes soldados. E ella própria pregou nas fardetas de muitos delles a tal fitinha, enquanto não eram cunhadas as medalhas.

E sabem tambem todos que mais tarde foi determinada a cunhagem de medalhas de cobre para os soldados, de prata para os officiaes, e então três medalhas d'ouro fino... — para galardoar serviços revelantes e extraordinários, feitos heróicos inolvidaveis? — Não; três medalhas d'ouro para condecorar... o sr. D. Carlos, o sr. D. Affonso e a sr.ª D. Amélia — pelas campanhas do Ultramar!

Toda a gente se riu, mas a coisa fez-se. Ultimamente foram entregues ao ministério da guerra, pela Casa da Moeda, as significativas medalhas.

Notou-se, porém, á última hora que a sr.ª D. Maria Pia tambem tomara parte nos combates de Coelhelela, de Magul e na heróica expedição de Chaimite, e que tambem valsou com o sr. D. Affonso no baile de Goa. E tinha sido esquecida na distribuição das medalhas! Vai, por isso, ser cunhada uma outra medalha d'ouro para condecorar a sr.ª D. Maria Pia.

E não se riam, que seria faltar ao respeito devido a quem tam heróicamente se bateu pela glória do seu país.

Continuam vagueando pelo país, a morrer de fome, inutilizados de todo, muitos dos heroicos soldados que de Africa regressaram á metrópole minados de febres, aleijados de reumatismos, varados de balas, e que em Lisboa receberam a fitinha D. Amélia pregada na sua fardeta róta pelas próprias mãos da rainha.

Presentes ás juntas de saúde, não foram reformados; foi-lhes dada baixa de serviço, por inúteis, e mise-

ravelmente escorraçados sem um ceutil de que vivam.

Vá o país alimentando de esmolas aquelles que não mereceram dos governos a commiserção duma parca reforma, que seria para todos os governos honrados um acto da mais inilludível justiça.

Que não sam para elles as medalhas d'ouro, que poderiam vender para não morrer á fome.

•A Marselhesa•

Entron no 2.º anno da sua publicação este nosso presado collega da capital.

Sempre ao lado do povo, verberando os desmandos da monarchia, nunca torceu o seu caminho ou abrandou de ataque ante as ameaças dos corruptos açambarcados dos dinheiros públicos.

Felicítamos, por esse motivo, o seu intemerato redactor, desejando á *Marselhesa* uma longa vida a bem da causa republicana.

A ordem pública

A imprensa estrangeira continúa a occupar-se do estado do nosso país, mostrando-se preocupada com a manutenção da ordem pública. Como effeito d'essa preocupação, os fundos portuguezes continuam sem procura no estrangeiro e a situação cambial peiora consideravelmente.

E ahí está o resultado das declarações feitas pelo sr. José Luciano no parlamento — que sabia tudo o que se preparava e que para tudo estava prevenido.

PROPOSTAS DE FAZENDA

A commissão de fazenda incumbida de dar parecer sobre a proposta relativa aos tabacos apresentou já o resultado dos seus trabalhos, em virtude dos quaes essa proposta soffreu algumas modificações. Estas, na sua maioria, representam imposições feitas pela companhia por intermédio do conde de Burnay, que parece haver conseguido tornar viavel aquella proposta, a única, diz-se, das apresentadas pelo ministro da fazenda que será approvada pelo parlamento. Quanto ás reclamações feitas pelos manipuladores, revendedores e lavradores do Douro, a commissão pouca importância lhes deu.

Os revendedores, segundo a proposta modificada pela commissão, soffrerám uma redução de 2,5 % nos lucros, e é mantida a prohibição da cultura de tabaco na região do Douro.

Os revendedores e os lavradores do Douro serám, pois, gravemente lesados nos seus interesses se novos e enérgicos protestos contra uma medida financeira que, prejudicando-os, em coisa alguma modificará a lastimavel situação financeira em que o país se encontra antes

mais a agravará, não se fizerem reeuar o governo.

Com essa medida só tem a lucrar a Companhia dos Tabacos, que por intermédio dum banqueiro-deputado conseguiu impôr-se ao governo, que está representando no poder um partido que tam violentamente atacou na opposição o sr. conde de Burnay.

E é assim que a monarchia consegue prolongar uma vida miseravel!

O senhor de Reilhac

O celebre conde de Reilhac que tam activa parte tem tomado nas campanhas de descrédito movidas no estrangeiro contra Portugal, que é o agente dos portadores dos titulos de D. Miguel, que ainda ha pouco tempo esteve em Lisboa em visitas mysteriosas e conferencias secretas com alguns dos *gras-bonnets* da finança e do governo, eis que acaba de chegar novamente a Lisboa a impôr comminações e a fallar alto desta vez.

Vem perguntar ao governo quem é, afinal, que hade terminar a liquidação daquelles famosos titulos que o governo ha annos mandou pagar e de que tam grande parte ficou em divida por ter desaparecido uma grande parte do dinheiro destinado a esse pagamento. O que o sr. de Reilhac quer saber é — se é o governo portuguez, por sua conta própria, ou se sam ainda os fundadores da Companhia dos Tabacos, quem ha de concluir aquella liquidação.

Já ha tempos o governo respondeu aos portadores dos titulos não pagos, que tinham a entender-se com os fundadores da Companhia dos Tabacos, que foram os encarregados daquelle pagamento, que não se realisou na totalidade.

Mas o que lhe responderá elle agora?

E' de recear que seja diferente a resposta, porque a negociata sobre os tabacos, de que o governo espera alguns milhares de contos de *empréstimo*, ainda não está concluida. E pôde gozar-se se o governo não se accommodar.

E os progressistas sam, sobre tudo accommodaticios...

Tudo combalido

Informam da capital para um jornal do Porto:

« — Estám-se fazendo em Lisboa medidas de rigor, com o quartel do Carmo, que chegam a ser cómicas. Assim, o largo do Carmo tem bancos para descanso do público, mas é prohibido sentar-se nos que dam para o quartel. Na grade que fica na frente da porta principal, e que deita para a rua dos Condes é prohibido encostar-se. Tambem foi prohibido que alguém parasse em frente do mesmo quartel. Até o carteiro, que leva a correspondência de dia, vae fazer a entrega acompanhado por uma praça ».

Dar-se-ha caso que o phyloxera revolucionário tenha entrado já com os *fieis jantzaros*?

Credo! Que lhes falle *Rumecão* e nós verémos!

Conclusões

Noticias do estrangeiro revelam aos portuguezes, que razão teriam para se indignar, que a rainha D. Maria Pia tem entretido com seu irmão o rei de Itália correspondência diária sobre os acontecimentos políticos de Portugal, e que, por este facto, o governo italiano resolveu — que se dirijam a Lisboa, na previsão dos acontecimentos, dois grandes couraçados.

De modo que o rei d'Italia e o governo italiano entenderam que teriam o direito de intervir nas questões internas do nosso país, que não precisa para nada de pedir conselhos a nenhum país extranho, e que não pôde consentir de nenhum modo que alguém que não seja portuguez se atreva a metter-se em negócios para que não é chamado.

Porque, ou os taes couraçados, que não mettem medo a ninguem (tomára a Italia recuperar-se do golpe que lhe deu o Menelik...), viriam a Lisboa com intenções aggressivas, e essas sam mais para desprezar do que para temer, ou simplesmente com intentos de protecção á familia do rei Humberto, e esta seria desnecessária, como desnecessários os dois vasos de guerra peçados de metralhadoras inúteis. E seria desnecessária a protecção, porque os portuguezes revolucionários sam sedentos de liberdade politica e de prosperidades públicas, mas não se lembram de beber nem uma gôta de sangue de reis... O mundo é vasto e a familia real portuguesa terá sempre occasião de lá por fóra dar largas aos instinctos de dissipação, e de luxo que sam uma offensa cruel á miseria do país.

E se a sr.ª D. Maria Pia tem medo, as fronteiras estão abertas, e saúdades nenhuma deixaria em Portugal, que nada lucra com os exemplos que essa senhora tem dado á familia portuguesa.

Sobretudo o que Portugal não pôde consentir é que a Italia nem ninguem ouse quebrar todos os principios de direito que regula os povos para vir intrometter-se nas questões em que só portuguezes podem fallar.

E não o consentirá...

Quem os conhecer...

Os regeneradores atacam no parlamento o actual governo por haver renegado as suas affirmações liberaes, praticando as maiores prepotências e illegalidades. Mas não se limitam a isso; condemnam em absoluto os actos por que o governo tem attentado contra as garantias individuaes dos cidadãos e fazem tétricas prophcias sobre movimentos revolucionários a que, dizem, o despotismo do governo arastará o país. Fazendo côro com os deputados opposicionistas, as folhas regeneradoras fallam em excitações da opinião pública e pretendem collocar-se ao lado d'esta contra o governo.

Vê-se bem que os regeneradores,

os ferozes e larvados despotas que hontem abandonaram o poder, querem ferir a nota das liberdades públicas, especulando assim com a opinião para a conquista do poder.

Vam bem.

O nosso presado collega o *Paiz*, que pôe a descoberto o seu infame jogo, conclue:

«Ora o partido do sr. João Franco devia saber que não pôde fazer especulações nesse género.

Poderá especular com o paço, que serviu tam dedicadamente, mas não com o povo, que opprimiu com o seu consulado, immoral e despótico — vergonha da nação que o consentiu.»

Apoiado!

Cyrillo Carneiro

O nosso presado collega a *Voz Pública* publicou uma carta do sr. Cyrillo Carneiro em que elle declara nada ter com a empresa daquelle jornal, declaração que é confirmada por documentos em que se mostra nada ter o sr. Cyrillo Carneiro nem com a empresa nem com a direcção politica da *Voz Pública*.

Ficou assim reduzida a pó a denuncia do órgão officioso do governo.

MONOPÓLIO DOS PHÓSPOROS

Este regimen prejudicialissimo dos monopólios está dando os seus naturaes resultados — o roubo dos consumidores.

É rara a caixa de phósphoros de cêra ou amórphos que tenham o numero legal de phósphoros; assim, uma caixa dos de cêra que deve ter, por ora, de 35 a 40, contém apenas 30; e uma dos amórphos, que deve ter de 50 a 55, fornece menos de 40!

Isto, geralmente, e o consumidor vê-se ludibriado sem appello nem agravo.

Ao mesmo tempo a qualidade é péssima. Os amórphos feitos de madeira verde, mal preparada a massa phosphórica, apagam-se a cada passo; os de cêra, preparados tambem propositadamente mal, não podem accender-se sem mil cautelas. De modo que, reduzidos como já vêem no numero, mais reduzidos ficam pelos muitos que não accendem!

Uma roubalheira perfeita...

Uma confissão

O *Tempo*, órgão do sr. Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros, diz que o país não tem dinheiro, nem crédito, nem trabalho, nem confiança nos que o governam, nem amor pelas instituições.

E tudo isto é verdade, como tambem o é não estar o sr. Dias Ferreira disposto a abandonar a monarchia enquanto o país, que a não quer, a fór supportando. Se elle ainda quer governar com a monarchia e, portanto, sem a confiança do país!

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiãno A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, fígado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crês, gesso e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar goroura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 6 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã,

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52,
Eucarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

CALECHE E ARREIOS

11 **Vende-se** um bom calêche com cobertura solidamente construida, com boas ferragens e eixo inglês de patent e um par d'arreios de metal branco e couro inglês, com emblemas; obra segura e elegante o que ha de melhor em arreios. Para vêr e tractar Quinta do Passal. Sêpins. Próximo á Mealhada.

Vende-se

12 **Uma grande morada** de casas com dois andares, lojas, abegoaria, pátio, quintal com arvores de fructo e água, e uma outra casa contigua que foi antiga Inquisição que se presta a grandes obras, inclusivê para uma fábrica.

Quem pretender dirija proposta em carta a Alipio Leite, Penacova; mais esclarecimentos, rua Visconde da Luz, n.º 60.—Coimbra.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

13 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Casas para arrendar

14 **Na quinta de Santa Cruz**, praça D Luiz dois andares juntos ou separados, e uma na rua das Sollas, n.º 15, loja e dois andares.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

VENDE-SE

15 **Um bom predio** na rua da Trindade, n.º 40 a 46. Para tratar na rua dos Estelreiros, n.º 30.

Vende-se

16 **A morada** de casas sita na rua da Galta, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os avs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sêr honrado.

RESISTENCIA

N.º 258

COIMBRA — Quinta feira, 12 de agosto de 1897

3.º ANNO

IMPENITENTES

Continuam na mesma situação desgraçada as circunstâncias do país, e do mesmo modo continúa na mesma orientação e propósitos o governo dos progressistas.

Não ha ninguém que preveja a proximidade de dias melhores, antes os factos cada vez justificam mais a desalentada opinião dos que veem a ruína imminente e a miséria pública, na sua forma mais dominadora e absorvente, a illaquear-nos de todos os lados. E, não obstante a lição dos factos e o aviso repetido das circunstâncias, que só por si deveriam bastar para despertar e prevenir, o governo impotente, feito de imbecilidade e de inépcia, vai revelando a todos, mesmo aos ingénuos que a principio se illudiram, que é composto de homens banaes e ridículos, absolutamente incompetentes para arcarem com as gravissimas conjuncturas em que o país se encontra.

Delapidadores eméritos, os progressistas, que tem na sua vergonhosa história politica a administração ruinossíssima de 86 a 90, com o amontoado de immoralidades, veniagens torpes e escandalosas delapidações dos dinheiros públicos, praticadas naquella memoravel consulado progressista, foram precisamente os mesmos que a funesta sorte de Portugal destinou para concluir, passados sete annos, a obra em que tam grande parte lhes pertence.

O que se tem passado na administração pública desde a queda, que melhor fóra se tivesse sido morte, dos progressistas em 90, está ainda bem no conhecimento de todos, e especialmente esses últimos quatro annos de governo regenerador, tam odioso e tam odiado, que se suppunha que nenhum outro o poderia ser mais.

Nestes quatro annos as despensas públicas foram elevadas de 44.000 a 66.000 contos, isto é, as despensas soffreram o augmento de doze mil contos de réis, que foram absorvidos na voragem pavorosa das administrações monarchicas, sem um real que se aproveitasse.

E nada houve que justificasse este augmento de despensa. Nem guerra, nem peste, nem inundações, nem fome, nenhum motivo, enfim, houve para tal accréscimo, a não ser a criminosa administração do

governo representado pelo symbolo João Franco.

O modo como esses homens, que actualmente estão no poder, combateram os processos de governo do João Franco & C.ª, sabemo-lo bem; não vai já tam distante a apostasia progressista que nos não lembramos ainda do que elles disseram entám. Mas o modo como elles estão procedendo agora não deixa tam pouco dúvidas no espirito de ninguém acerca da qualificação que lhes cabe; — o governo progressista é feito de velharias entrecidas de imbecilidades.

Se não, attenda-se ao que elles têm feito de que resulte qualquer utilidade para o país; nada, absolutamente nada. A acção progressista continúa obedecendo á lei fatal de vergonha e de desgraça que accorreu a esses homens aos destinos de Portugal; porque os progressistas sam uma calceta infamante chumbada á perna d'um forçado.

GOVERNO DE MORALIDADE

Este governo de economia e moralidade encarregou da administração do concelho de Braga um homem contra quem está instaurado um processo como detentor de dinheiro da fazenda pública.

A revelar-se em tudo a moralidade progressista...

A COMPANHIA DOS TABACOS

Uma folha monarchica declara que a Companhia dos Tabacos deve ao Estado, de participação nos lucros pelo excesso de receitas, a quantia de 2:615 contos, sendo o primeiro saldo em dívida relativo ao anno de 1892-1893. Essa folha é regeneradora e escusado será dizer que, revelado tal escándalo, todas as outras folhas regeneradoras fazem gravissimas accusações ao governo, pedindo-lhe que, em vez de procurar obter um empréstimo por meio da remodelação do contracto com a Companhia dos Tabacos, lhe exija a quantia que está devendo ao Estado.

Assim deve ser. Mas porque não reclamariam essas folhas contra o escándalo que se estava dando, no tempo dos regeneradores? Se a memória nos não illude, até em tempo foi punido um empregado da fiscalização por tornar público que a Companhia dos Tabacos não havia pago ainda a parte dos lucros a que o Estado tinha direito pelo excesso das receitas.

Assim procederam os regeneradores. Hoje procedem do mesmo modo os progressistas. Sempre os mesmos escándalos, parecendo até que é a mesma gente que está no poder. Para amigos e afilhados não ha regimen como o que nosso país tam cobardemente está tolerando.

Cánovas del Castillo

Fomos surpreendidos na segunda feira pela noticia, transmitida pela *Havas*, da morte do presidente do gabinete hespanhol, António Cánovas del Castillo.

Victima dum attentado, a noticia da morte d'esse estadista causou o abalo que sempre determina o assassinato duma individualidade proeminente, designadamente na politica, havendo ainda, no caso presente, a nota profundamente emocionante de os tiros disparados contra Cánovas não representarem uma vingança individual mas um protesto sanguinário e uma pavorosa ameaça contra a organização social que representava e defendia. O assassino, Anguilloli, pertence a uma seita internacional, perfeitamente organizada na França, Rússia, Inglaterra e Itália.

Podem considerar-se unanimes as lamentações pelo trágico fim de Cánovas, como unánimes têm sido tambem os protestos contra o attentado, protestos a que nos associamos.

Não apreciámos agora, seguindo na esteira de quem faz história sob impressões de momento, o valor individual de Cánovas e o papel que desempenhou na politica hespanhola. Limitar-nos-hemos a dizer que para elle tem a história de Hespanha reservado um lugar saliente, e que se ao regimen politico que defendeu com poderosa intelligencia e rara energia Cánovas faz falta, nenhuma sentirá a Hespanha cuja evolução a sua influencia retardou, e de forma que talvez tenha de soffrer abalos violentos que não soffreria, se Cánovas houvesse comprehendido as aspirações do seu país e sentido as suas necessidades.

DR. ANTÓNIO JOSE D'ALMEIDA

Recebemos nos últimos dias excellentes noticias d'este nosso illustre amigo, que em S. Thomé continúa exercendo a medicina com a maior felicidade, como era de esperar do seu elevado talento e carácter primacial.

Apressámo-nos a comunicar esta boa nova aos amigos e admiradores do dr. António José d'Almeida.

SÉ VELHA

Informam alguns jornaes que o edificio da Sé Velha, em restauração, não será confiado ao sr. Goes, mas que continuará a dirigir as obras nesse edificio a commissão composta dos srs. Bispo-Conde, Franco Frazão e director da Eschola Brotero, que foi nomeada pelo governo quando se deu inicio a essas obras.

Não sabemos em que se baseia esta informação; sabemos, porém, que, a dar-se o facto, elle significa uma grave irregularidade. O sr. Franco Frazão foi nomeado membro da commissão que deveria dirigir as obras da Sé Velha na sua

qualidade de director das obras públicas de Coimbra, entidade a que estavam entregues os edificios públicos. Desde que estes edificios sam confiados a uma secção independente da direcção das obras públicas, nada tem esta com as obras feitas ou a fazer na Sé Velha, devendo ser substituído o sr. Frazão na commissão que tem de dirigir essas obras pelo sr. Goes. É isto o que deve fazer-se.

Mas não nos admiraremos se se der a irregularidade de o sr. Frazão, que nada fica tendo com os edificios públicos, continuar a fazer parte da referida commissão.

O sr. ministro das obras públicas é capaz de muito mais. E, depois, o sr. Franco Frazão tem revelado tal competência no que respeita a assumptos d'arte, que pena é não a aproveitar!

O redactor do *Correio da Noite* declara, num communicado que publicou no *Primeiro de Janeiro*, que os ataques que aquella folha dirigiu contra os republicanos foram devidos a indicações dadas pelo governo.

Ficámos, pois, sabendo, sem possível contestação, que o governo desafiou os republicanos a que viessem para a rua.

Que mais hemós de dizer? Coisas ha a que não póde fazer-se uma critica decente. Esta é d'essa especie.

Córtes (?)

Vai ser adiado o encerramento das córtes para o dia 21 d'este mês, podendo ir até ao fim d'agosto se ao governo parecer necessário.

É precisamente acerca d'esta necessidade que discordámos absolutamente, porque nada ha que recomende o pseudo-parlamento português, d'onde nada sae de útil para a vida nacional.

Um parlamento em que as questões mais graves sam tratadas a dichotes e chalaças de mau gosto, em que os politicos se apresentam a fallar em estylo taumático, distribuindo-se papeis de toureiros, parece-se, sem dúvida, mais com uma praça de touros do que com um parlamento onde os representantes do país discutam negócios nacionaes.

E, d'este modo, a continuação d'essas câmaras é um elemento de desprestigio do país, a que ha toda a vantagem em pôr cõbro.

Fechem-se, pois, que todos lucraram com isso.

INSTITUTO

Ao museu d'archeologia do Instituto foram cedidos os objectos de mobiliário e arte sumptuária antiga que pertenceram ás collecções do malfadado museu municipal, e actualmente se achavam depositados e sem utilidade na Eschola Industrial Brotero.

A história deploravel do assassinato d'esse museu, em nome das economias do município, ainda um dia ha de ser escripta para ensino do eleitor ingénuo, que tantas vezes entrega os destinos da cidade nas mãos trémulas de analphabetos, instrumentos cegos de más instigações.

O Adamastor

Eis ahi o bello barco entrando galhardamente a foz do Tejo por entre as aclamações de um povo, que o espera ansioso, como em torneio antigo as bellas damas inglesas esperavam o seu Magriço. Dir-se-ha que o *Adamastor* vem pugnar pela honra d'esta figura gentil — a Pátria. Dir-se-ha que elle vem, donairoso, entrar em linha de combate contra o bando offensor da honra menoscabada d'esta nação fidalga!

Sob o ceu azul purissimo d'esta pátria de neurasthenicos, vem o barco sulcando galhardamente as mansas águas do Tejo; e do peito português — avariado, saem gritos d'enthusiasmo ardente, formidandos *hurrahs* em que se esfrangalha a alma de quem os solta, traduzindo esperanças, alentando coragens... Lindo! Lindo!

Mas esperanças de quê? Coragem para que ousadias?

A breve trecho, ai de nós, acode a decepção: é quando o *Adamastor* é entregue ao governo, para que este o faça inscrever na lista dos seus barcos, enfileirando-o a par dos que compõem a unidade da sua armada *real*! Amanhã esse barco, que foi mandado construir, assim bello e artilhado, para defender a nação contra o inimigo exterior, servirá talvez — podeis crê-lo? — para conduzir a seu bordo a deshonrosa mensagem de submissão cobardíssima a qualquer *ultimatum*! Porque, é preciso recordar, o *Adamastor* nasceu duma idéa de protesto contra o governo cobarde que se humilhou, sem vergonha, ás reclamações estúpidas do inglês. E é a esse mesmo governo que a nação entrega, sete annos passados, o navio de guerra que ella mandou construir para si como protesto!

Incoherência fatal! Mas tudo sam incoherências no espirito attribulado de quem muito soffre.

E o país tem bastamente soffrido para encontrar-se agora incoherente consigo mesmo.

Que deverá então fazer? — perguntarém os espertos. O que deverá fazer? Simplesmente o seguinte — ficar com o barco para si, que era seu.

Fingis não me entender... Eu explico. O barco, de quem era em principio? — Da nação, é certo; e d'ella continúa. — Já esperava essa resposta. Mas ahi transparece nítida a hypocrisia. Era da nação o barco, é bem de ver; hoje porém não o é, porque o deu ao Estado. Nação e Estado sam entidades diferentes. A nação somos nós. O Estado é o Poder. E quem, neste país, resume em si o poder, não é decerto a nação.

Para que as duas idéas de nação e poder se confundam e se harmonisem justamente é mister que o país adopte outro regimen que não seja o actual. Ora é a esse regimen — o da República — que se deverá entregar o navio que a nação adquiriu para si.

A outro governo que não a este,

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho
Medico
Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
— Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.^o

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Rêas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, fórrar, fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como mdesça a

Vende-se

6 **Amorada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia)

CALECHE E ARREIOS

7 **Vende-se** um bom caleche com cobertura solidamente construida, com boas ferragens e eixo inglês de patient e um par d'arreios de metal branco e couro inglês, com emblemas; obra segura e elegante o que ha de melhor em arreios. Para ver e tractar Quinta do Passal. Sepins. Próximo à Mealhada.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 59

8 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, fórrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para sehoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos:—Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel.—Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel.—As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125.—A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e briosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.^o. — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Venda de prédios

(1.^a publicação)

17 No dia 29 do corrente mês d'agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, ha de vender-se, a quem maior lance offerecer, sobre o valor em que vam á praça, os prédios, direito e dividas activas, em seguida descriptos:

Um prédio denominado *Quinta da Balseira*, que se compõe de casa, terra de semeadura com oliveiras e pinheiros, no sitio da Balseira, freguezia de S. Francisco. Vae á praça na quantia de duzentos mil réis.

Um pinhal no sitio do Rosal, freguezia de Antanhol. Vae á praça na quantia de setenta mil réis.

A parte a que tiver direito o fallecido bacharel Adriano Lopes Guimarães, morador que foi nesta cidade, em uma propriedade, denominada *Quinta do Seival*, situada no logar do Sebal, na freguezia d'Almalaguez, que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo, casas, curraes e palheiros. O direito a este prédio, vae á praça sem valor algum.

Prédios situados na comarca de Montemor-o-Velho

Uma terra de semeadura, no sitio do Rebenião, Campo de Cima, d'aquella comarca de Montemor-o-Velho, que medirá pouco mais ou meos mil seiscentos e vinte metros quadrados, ou três aguilhadas. Vae á praça na quantia de vinte e quatro mil réis.

Uma terra no sitio da Ponte de Cal, no Campo de Cima, d'aquella mesma comarca, que medirá aproximadamente oitocentos e dez metros quadrados, ou uma e meia aguilhada. Vae á praça na quantia de dezoito mil réis.

Dividas activas na importância de oitocentos mil réis, constantes de duas declarações de dívida, assignadas pelos devedores, que vam á praça com o desconto de vinte por cento, ou seja na quantia de seiscentos e quarenta mil réis.

Os prédios, direito e dividas activas acima descriptos, pertencem e sam vendidos pelo processo de herança jacente que neste juizo corre por fallecimento do bacharel Adriano Lopes Guimarães, morador que foi nesta cidade.

A contribuição de registro por título oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaesquer créditos incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
ANNO	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
ANNO	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repelições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 259

COIMBRA — Domingo, 15 de agosto de 1897

3.º ANNO

Considerações sobre a situação financeira

No *Jornal do Comércio* encetou o sr. conde de Burnay uma série de artigos de analyse sobre a situação financeira de Portugal, e propõe-se indicar — o que é possível fazer para sair de vez, e enquanto é tempo, de tam melindrosa situação. E annuncia que vai emitir opinião e indicar alguns alvitres que, se forem adoptados e convenientemente executados, produzirão certamente, e em pouco tempo, os mais salutareos effectos.

Sam estas as palavras do sr. conde de Burnay, que, pelo modo como se apresenta a fallar, está convencido de que as suas considerações serão acceites pelo país como ouro de lei.

O que valerá o elixir do sr. Burnay pôde previamente dizer-se; será igual aos antecedentemente apresentados á ingenuidade nacional e que já não ha ingénuos que acceitem.

Não é, por isso, pelo valor que tam de vir a ter os alvitres do sr. Burnay que nos occupamos dos seus artigos. É pelos ensinamentos que delles resultarão sobre o estado financeiro do país.

Procurarém os resumi-los e apresentar os elementos em que o sr. Burnay se funda; mais tarde exporém a panacea que vier a aliviar.

Os pagamentos em ouro que Portugal annualmente tem de fazer no estrangeiro elevam-se, em números redondos, a dois milhões de libras sterlingas, ou seja, ao câmbio actual, em números redondos, treze mil contos, que Portugal tem de exportar em cada anno, além dos milhares de contos provenientes do desequilíbrio existente entre o valor da nossa exportação e o da importação de productos.

Pelas difficuldades esmagadoras já manifestadas em 1892, foi votada a lei chamada de Salvação Pública, de 26 de fevereiro, pela qual se fizeram importantes reduções nas despezas e augmentos nas receitas, donde se suppôs ser possível equilibrar o orçamento e fazer os pagamentos externos em ouro sem perturbação nos câmbios. Mas não se deu o resultado esperado e o ágio do ouro foi successivamente augmentando de tal modo, que de 22% em que estava por occasião do convénio se elevou a 43% no anno corrente.

Ao mesmo tempo a *divida fluctuante externa* augmentou de 30

de junho de 1892 a 30 de junho de 1897, isto é, em cinco annos, 522:415 libras, tendo sido vendidos de 1892 a 1895, títulos externos na posse da fazenda, na importância de 839:335 libras, e fazendo-se o empréstimo de 192:028 libras em 1896.

A exportação do ouro, de 1892 a 1896, foi de 48:861 contos de réis.

A *divida fluctuante interna* augmentou, de 1892 a 1897, 20:421 contos; a *circulação fiduciária*, augmentou, no mesmo período, 46:865 contos, ou seja de 43:697 a 60:562 contos!

Resumindo, chega o sr. Burnay á conclusão de que, pelo apuramento das differentes verbas que apresenta, nos cinco annos decorridos de 1892 a 1897, a situação do thesouro se aggravou nas seguintes proporções:

Dívida fluctuante externa, venda de títulos externos na posse da fazenda e empréstimo de 1896, — 1.573:978 lb., ou 7:082 cont.

Dívida fluctuante interna, e conta especial com o Banco de Portugal, 20:421 cont.
27:204 cont.

Donde se conclue que o thesouro, apesar das grandes deducções feitas aos credores do Estado e aos empregados, e apesar dos novos impostos que vieram sobrecarregar o contribuinte em muitos milhares de contos de réis, teve ainda de recorrer ao crédito em cerca de 27:000 contos de réis!

A par deste resultado para o thesouro, o país empobreceu-se em 18:861 contos de ouro que exportou; a *circulação fiduciária* elevou-se de 43:697 a 60:562 contos, coberta por uma reserva metálica apenas de 12:961 contos de réis, sendo 3:421 em moeda de prata; o comércio e a indústria foram altamente prejudicados pela elevação dos câmbios, e a vida material do povo tornou-se de uma carestia superior á de qualquer outro país da Europa!

O quadro traçado pelo sr. de Burnay tem todo o valor da actualidade; é o agente intimo de todos os ministérios, é o corretor da monarchia em Portugal, a revelar eloquentemente ao país, com a força ilucidativa dos algarismos, qual a profundidade do abysmo a que monarchia e governos e banqueiros nos tem arrastado.

E transcrevemos o depoimento do sr. Burnay para que veja quem tiver olhos para vêr . . .

Crise commercial

Sam gravíssimas as notícias que recebemos ácerca do estado da praça do Porto, cuja crise, que data das celeberrimas e nefastas operações da Salamancada, se tem aggravado extraordinariamente em virtude de se recusar a fazer descontos e reformar lettras, restringindo assim o crédito, o Banco de Portugal. D'alguns commerciantes sabemos nós que, em virtude de não lhes ser possível obter dinheiro para satisfazer os seus compromissos, têm dado em pagamento joias de familia! Outros nem por esse meio os podem satisfazer e, não obstante terem um activo muito superior ao passivo, vêem-se forçados, por falta de crédito, a chamar crédores.

E enquanto a classe commercial lucta com tam grandes difficuldades, o parlamento entretem-se com mesquinhas questões duma política estéril, não se pensando sequer em discutir uma só medida tendente a melhorar a situação económica do país!

Processos d'oposição

O sr. João Franco declarou na câmara dos deputados que, se voltar ao poder, o seu gabinete não reconhecerá quaesquer augmentos de despesa nem respeitará os direitos adquiridos pelas nomeações das auctorizações que lhe forem conferidas no orçamento.

O partido progressista tambem declarou, quando na opposição, que havia de fazer grandes economias, cortando cerce pelos augmentos de despesa que o governo regenerador illegalmente havia creado. Afinal, o que o partido progressista fez foi reconhecer todas as illegalidades praticadas pelos regeneradores, incluindo as que importaram augmento de despesa. O mesmo farão amanhã os regeneradores, se ao país estiver ainda destinada a má sorte de os supportar mais uma vez no poder. Que a familia monarchica não pôde deixar de viver unida, para poder continuar a explorar o país.

PRISÃO

Foi hontem preso nesta cidade e recolhido na cadeia da comarca de Condeixa, onde está pronunciado, o padre António Joaquim Dias, da Vacariça, concelho da Mealhada, e prior em Villa Sêcca, como auctor do crime repugnantissimo praticado na igreja da mesma freguezia, na pessoa d'uma menor de 14 annos, que commungava pela primeira vez.

E ora aqui está como a Providência castiga os prelados, que alardeiam em epistolas á realêsa de não terem na sua diocese pastores eivados da negrenta mácula de republicanos! . . .

O conselho superior de instrução pública deu parecer favoravel sobre a pretensão da Faculdade de Mathemática para fazerem actos por cadeiras os alumnos do 3.º anno da mesma Faculdade.

Carta de Lisboa

O escândalo da semana. — 2:615 contos desviados do thesouro. — *Responsabilidades dos regeneradores e dos progressistas.* — Portugal herdado do sr. Burnay — *A proposta dos tabacos.* — *O que a companhia dá e o que recebe.* — *O thesouro roubado.* — *Uma tramoia em perspectiva.* — Portugal transformado de nação em casa de batota. — *A censura prévia e a «Mar-selheza».* — *A situação da imprensa.* — *Grupo Republicano de Estudos Sociaes.* — *Conferências.*

13 de agosto

Está na baila a Companhia dos tabacos — esse estado do sr. Burnay, tam poderoso, verdadeiramente omnipotente.

Duas sam as questões em discussão.

Uma d'ellas é posta nos seguintes termos: Pelo famoso contracto de 1891, o Estado devia receber 60 por cento do producto liquido do fabrico e venda de tabacos excedente a 5:150 contos, deduzidos 10 por cento d'esse excesso para fundo de reserva. Segundo essa cláusula, o Estado devia receber pelo anno de 1892-1893 a quantia de 633 contos, que não recebeu. Não recebeu tam pouco 486 contos que lhe couberam no anno de 1893-94, nem 425 contos que lhe eram devidos pelo anno de 1894-95, nem 479 contos pelo anno de 1895-1896, nem 594 contos pelo anno de 1896-1897.

O thesouro é assim credor á companhia da quantia de 2:615 contos. E o governo, procurando vender tudo, não só se não mostra disposto a cobrar essa quantia, como diz não saber se ella realmente lhe é devida!

A revelação foi feita pelos regeneradores. Mas estes, que fizeram as maiores baixezas para obter o empréstimo dos 3:000 contos, não cobraram a dívida até ao anno de 1895-1896, montante a 2:021 contos!

Regeneradores e progressistas esqueceram, desprezaram, pois, uma dívida que no consulado d'aquelles ctingiu 2:021 contos e no d'estes ahegou a 2:615 contos.

O facto é na verdade dos mais eloquentes, dos mais significativos, que têm apparecido na politica portu-gueza.

Da responsabilidade dos dois partidos monarchicos em evidência, provou como qualquer d'elles zela os interesses do thesouro: — deixando-o positivamente a saque.

Prova ainda como um homem de negócios, o sr. Burnay, que é afinal a Companhia dos Tabacos, domina esses dois partidos, dispõe com qualquer d'elles das finanças públicas.

É claro que os regeneradores não cobraram os 2:021 contos que a Companhia devia ao thesouro, porque tinham medo do sr. Burnay — o seu salvador.

Os progressistas tam pouco parecem dispostos a cobrar os 2:615 contos que a Companhia deu ao Estado, porque temem o sr. Burnay — seu salvador igualmente.

A esta bandalheira chegámos! O thesouro fica sem receber milhares de contos, porque o devedor é o sr. Burnay ou a Companhia onde elle é tudo!

Quando um país chegou a uma situação d'esta ordem, se não emprega um esforço para se salvar d'ella, torna-se de país numa herdade dum homem e dum homem que se chama Burnay.

Desceu onde podia descer. Enlameou-se quanto podia.

×

O que se apurou com a proposta dos tabacos, já convertida em projecto pela commissão de fazenda do Solar, não é menos edificante.

Trata-se da mais refinada e descarada tramoia que se tem visto.

Como se sabe, os beneficios que a Companhia recebe sam enormes — quantos estavam primitivamente na proposta, com a de simples differença de que os descontos aos vendedores não passam de 10 por cento para 7, mas para 7 1/2.

Em troco de todos estes beneficios, a Companhia fica obrigada a dar 60 por cento do que exceder o producto liquido do fabrico e venda dos tabacos no anno de 1896-97, garantindo em todo o caso 675 contos a mais do que pagava.

Está apurado que, por esta cláusula, a Companhia paga a mais, fica pagando ainda menos do que pagava!

Até aqui, segundo o disposto no contracto de 1891, a Companhia era obrigada a dar os mesmos 60 por cento sobre o producto excedente a 5:150 contos.

Tomando-se agora para base o producto de 1896-1897, que foi de 6:150, é claro que a Companhia, em vez de ficar a pagar mais, fica, pelo contrário, a pagar menos.

É facil estabelecer o exemplo.

Em 1897-1898, o producto da venda e do fabrico é, por exemplo, de 6:150 contos.

Pelo contracto de 1891, o Estado devia receber 594 contos a mais da venda — importância dos 60%.

Pelo projecto d'agora, receberá apenas 575 contos — quantia minima que fica obrigada a dar além da renda.

Isto é: — a Companhia, tendo muito mais beneficios, dá ainda menos . . . 19 contos!

É um projecto d'estes que o governo quer fazer passar a todo o transe, com o pretexto de que elle é necessário para a salvação da Pátria . . .

Que cúmulo de audácia, que extremo de cynismo!

×

Estám em Lisboa vários estrangeiros, representantes duma sociedade que quer estabelecer no Estoril uma grande casa de batota, ficando com o privilégio do jogo de azar em todo o Portugal.

Essa sociedade propõe-se garantir um certo rendimento annual ao Estado, facultando-lhe um adiantamento, a fazer concorrer a Portu-

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho
Medico
Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

5 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, fórrar, fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como mõesça a

Vende-se

6 **Morada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia)

CALECHE E ARREIOS

7 **Vende-se** um bom caleche com cobertura solidamente construída, com boas ferragens e eixo inglês de patent e um par d'arreios de metal branco e couro inglês, com emblemas; obra segura e elegante o que ha de melhor em arreios. Para vêr e tractar Quinta do Passal. Sepins. Próximo á Mealhada.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52

8 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, fórrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se-
nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes anexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas bspanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espasosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Venda de prédios

(2.ª publicação)

17 No dia 29 do corrente mês d'agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, ha de vender-se, a quem maior lanço offerecer, sobre o valor em que vam á praça, os prédios, direito e dividas activas, em seguida descriptos:

Um prédio denominado *Quinta da Balseira*, que se compõe de casa, terra de sementeira com oliveiras e pinheiros, no sitio da Balseira, freguezia de S. Francisco. Vae á praça na quantia de duzentos mil réis.

Um pinhal no sitio do Rosal, freguezia de Antanhol. Vae á praça na quantia de setenta mil réis.

A parte a que tiver direito o fallido bacharel Adriano Lopes Guimarães, morador que foi nesta cidade, em uma propriedade, denominada *Quinta do Seival*, situada no logar do Sebal, na freguezia d'Almalaguez, que se compõe de terra de sementeira com arvores de fructo, casas, curraes e palheiros. O direito a este prédio, vae á praça sem valor algum.

Prédios situados na comarca de Montemor-o-Velho

Uma terra de sementeira, no sitio do Rebentão, Campo de Cima, d'aquella comarca de Montemor-o-Velho, que medirá pouco mais ou menos mil seiscientos e vinte metros quadrados, ou três aguilhadas. Vae á praça na quantia de vinte e quatro mil réis.

Uma terra no sitio da Ponte de Cal, no Campo de Cima, d'aquella mesma comarca, que medirá aproximadamente oitocentos e dez metros quadrados, ou uma e meia aguilhada. Vae á praça na quantia de dezoito mil réis.

Dividas activas na importância de oitocentos mil réis, constantes de duas declarações de divida, assignadas pelos devedores, que vam á praça com o desconto de vinte por cento, ou seja na quantia de seiscentos e quarenta mil réis.

Os prédios, direito e dividas activas acima descriptos, pertencem e sam vendidos pelo processo de herança jacente que neste juizo corre por fallecimento do bacharel Adriano Lopes Guimarães, morador que foi nesta cidade.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

N.º 260

COIMBRA — Quinta feira, 19 de agosto de 1897

3.º ANNO

As ignominias do poder

A perseguição premeditada, cynica e fria, exercida pelos aguasis da tyrannia progressista sobre o jornal republicano *A Marselheza*, é uma daquellas vilézas que marcam com o ferrêto do opprobrio um regimen, uma sociedade, uma época!

O jornal não está supprimido por qualquer sentença, mas tem sido arbitrariamente sequestrado da publicidade, em dias consecutivos, por que isso apraz ao capricho, ou á vingança do ministro do reino!

Eis o escândalo inaudito!

Já era odiosa a lei desfaçada e a multiplicidade injuriosa das querellas contra a imprensa avançada, num país, onde os crimes, que ofendem os interesses e a honra da nação, sam systemáticamente abafados.

Já era assombroso que o ministério público ousasse, por servilismo, querellar de jornaes, por censuras ou offensas pessoaes aos indivíduos que sobraçam as pastas.

Mas, como symptoma de amollecimento collectivo, o procedimento contra a *Marselheza* e, ainda mais, a passividade castrada com que estam sendo tolerados estes desmandos do poder, sam provas dum rebaixamento moral, que chega a ser inverosimil!

Não se póde descer mais!

Pois como é que se comprehendem, que factos destes estejam succedendo, sem que o país inteiro se abale num estremecimento de desaffronta?!

Como é que, pondo de parte os plutocratas, os agiotas e os especuladores da politica, se comprehendem que proprietários, homens de letras, homens de independência, de intelligência e de princípios, apoiem, por esse país adiante, uma tal situação?!

Pois é crível que os scelerados, que cavaram a nossa ruína, ainda por cima nos opprimam e nos batam, nos roubem as liberdades publicas, os nossos direitos de cidadãos, ao mesmo tempo que ameaçam espancar-nos pelas alcateias da municipal!?

Nos períodos de decadência não faltam os caracteres, que se prestem por bajulação, ou por estipêndio, a instrumentos repugnantes de todas as humilhações e todas as tyrannias. E sam esses os apóstolos dos estadistas sem convicções, incongruentes, antipáticos, mentindo ao país e á consciência, marcanos dum regimen e duma côrte que os considera como serviçais alugados aos dias e a contento!...

Como isto parece de outros tem-

pos! Como estes desmandos do poder têm um cunho reles de impudor, e sam asquerosos e deprimentes numa sociedade culta!

Sob a alçada da policia, a par dos vadios e meretrizes, entraram agora os jornalistas!

E a tal dissolução chegámos, que ha jornalistas a defender o procedimento do governo e a duplicidade ignobil desse homem de borracha, chamado José Luciano!...

E cada dia que passa é marcado por um atrevimento imprevisito! E o país a afundar-se, mais e mais, em maquinações insondaveis de imundicies e de trevas!

Ouvem-se vozes, é verdade! de reclamação, de protesto, de ameaça.

E republicanos de coragem e de prestígio affirmam que *estamos no nosso posto*.

Mas, apesar de tanta energia e firméza, onde nós parecemos estar — é nas tintas!!!...

SIMPLES CONFRONTO

O balófo Alpoim, — balófo e pimpão a pedir chicote, — continúa a contorcer-se no papel em que faz esgares, escabujando contra os republicanos, e denuncia, como noutra logar dizemos, o sr. Verissimo d'Almeida ao governo, pelo crime de ter manifestado opiniões contrárias ás dos ministros, sendo, — pessimo funcionario que elle é! — professor dum Instituto official.

Pois bem! O façanhudo Alpoim, sendo empregado no ministério da fazenda, — official ou o quer que era, — andou por esse país fóra, em berratas descompostas, a esbravejar contra os seus ministros.

E nunca ninguem apresentou a doutrina extravagante de que elle, por ser burocrata, não podia ter opiniões contrárias ás dos ministros.

Agora a que se póde defender é — que elle, o Alpoim dos immortaes princípios, não póde fazer opinião entre os homens sérios.

Sim, porque elle é um biltre!

Se até se compraz em ser denunciante

OS FARINHEIRAS

Diz uma folha que o sr. Oliveira Guimarães elogiou no *Solar dos Barrigas* a obra administrativa do sr. João Franco, porque teve o mérito de impedir os movimentos revolucionários.

Decididamente, o assustadiço amigo e admirador obrigadíssimo do sr. João Franco se queria referir a *movimentos peristálticos*!...

Este illustre pae da pátria nos tempos de estudante era conhecido em Coimbra pelo *Vinagre*; na politica, pela amostra se vê que dá em água chilra.

A RIR

O governo presidido pelo sr. José Luciano de Castro — um estadista de provisão, como lhe chamava um advogado, nosso amigo, ha poucos meses fallecido — depois de apavorar meio mundo com seus planos de campanha contra a hydra republicana, acabou por limitar o ataque a um ponto vulneravel, strictamente definido — a redacção da *Marselheza*.

Todos os dias, a horas certas, a fandagueira tropa da policia lisboense se vae postar na rua da Trindade, a estender cordões, a encolher cordões, em direcção á casa donde sae o jornal que João Chagas redige. Parece que o ministro do reino — o general da farçada — farejou a hydra naquella *covil*, visto como é para ali que elle dirige o ataque, conservando *aux aguets*, a certas horas do dia, os caçadores felinos do bicharóco em questão. Boa idéa, seu Soares!...

Pergunta a curiosidade ingénua de um vizinho meu porque será que o governo abandona outros sítios, onde a hydra remexe, e visa unicamente aquelle ponto onde João Chagas escreve. Eu te digo, menino: — o sr. José Luciano declarou *urbi et orbi* que sabia tudo.

Mandou ao Porto o *Pimpão*, os *buffos* a domicilios suspeitos, e o Pedroso de Lima aquella parte onde a hydra parece que desovava espingardas. Como nada apparecesse, o *Pimpão* entortou carreira, os *buffos* recolheram, e o sr. Pedroso de Lima voltou da diligência com dois pausinhos nas mãos em vez de trazer armas apprehendidas. Isto fez que o ministro do reino e chefe do gabinete desincubasse do cérebro esta idéa gigante: — «A hydra é a *Marselheza*, e quem a engórda e assanha é João Chagas. Impeçamos a hydra de sair e tirémos a Chagas os meios de a sustentar».

Foi dito e feito.

E eis ahi a razão, por que o jornal não sae «quando vem assanhado», no dizer da policia, ou quando porventura vem manso mas com caricaturas de ministros, como a que ha pouco trazia do estadista em chefe.

Ora isto — heis de ver — se por um lado é irritante para um jornalista a valer, como o é João Chagas, é por outra parte ridiculo e ganadioso ao menos para a galeria. É por isso que eu troço — não do attentado em si, que é vil e pequenino, mas da idéa sagaz que esfervilhou no cérebro recheado do sr. José Luciano!

E, quem sabe? talvez não fôsse ainda d'este senhor a luminosa idéa... Havemos de perguntar ao Alpoim.

Braz da Serra.

A Turquia arma-se

A Turquia trata com afinco da defesa de Dardanellos, que está fortificando, e vae comprar torpedos para defesa do estreito. Também comprou muitos canhões Krupp de tiro rápido.

DENUNCIANDO

Continúa no seu ignobil papel de denunciante o órgão do governo, dirigido pelo famoso Alpoim. Depois de ter denunciado tantos funcionarios públicos pelo negregado crime de não se prestarem a ser cúmplices dos ruinosos governos monarchicos que nos têm vilipendiado, vem agora denunciar á execução d'alta justiça um illustre cor-religionário nosso, o sr. Verissimo d'Almeida, talentoso professor do Instituto d'Agronomia, por ter ousado discutir uma questão da sua especialidade scientifica e do maior interesse para o país, a da cultura da beterraba em Portugal.

O *Correio da Noite* tem defendido e continúa defendendo a proposta ministerial que se baseia no monopólio do fabrico e refinação do assucar de beterraba, que é o mesmo que defender os interesses do sr. Ressano Garcia. E porque o sr. Verissimo d'Almeida, sendo funcionario público, ousa ter uma opinião differente da dos ministros da fazenda e das obras publicas, o órgão do governo denuncia-o para as perseguições que deseja!

Simplemente tórpe...

A EXPLORAÇÃO DOS PHÓSPHOROS

Essa companhia dos phósphoros, astuciosa e tam matreira que até no escuro faz luzir o olho vivo, depois de ter cortado ás familias pobres o recurso dos phósphoros de enxofre, obrigando todos á pessima mercadoria dos amórphos e dos de cera, cujos processos de fabrico foi escabichar á *Arte* famosa do Padre António Vieira, atirou agora para o mercado com um producto novo, — a que por certo não é extranho o fértil manancial a que acabámos de nos referir, — os phósphoros de *luxo*, a vintem a caixa!

O consumidor está sendo explorado por esta já tam célebre companhia dum modo verdadeiramente calabrês.

Rouba-nos os phósphoros baratos, rouba-nos no número dos phósphoros que devia fornecer-nos em cada caixa, rouba-nos na qualidade que nos fornece, e agora, para escarnecer de todos, atira-nos com *phósphoros de luxo*!

Phósphoros para ricações, neste país de mendigos...

E o mais interessante é — que a lei que estabeleceu aquella famosa concessão, aquelle escandaloso monopólio, fixa precisamente quaes os typos que devem ser postos á venda. E a idéa das caixas a vintem só appareceu ha pouco numa proposta do ministro da fazenda, Ressano Garcia, que é director da mesma soberana Companhia. Mas como é esta quem dá as leis, pós á venda um typo que a lei lhe não permite.

E fará quanto quizer, e o consumidor que se calle...

Aquillo não é uma companhia, é um bando.

Liberdade de imprensa

Acaba de ser apresentada á câmara dos deputados pelo ministro da justiça a proposta de lei sobre liberdade de imprensa. As gazetas governamentais assignalam o facto como satisfação dum compromisso tomado pelo partido progressista, vendo nessa proposta uma manifestação do espirito eminentemente liberal do actual governo, e, como prova deste asserto, citam encommiasticamente o artigo 2.º, em que se dispõe que o direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre e, como tal, independente de censura ou caução. Um preceito da carta constitucional, que nem o poder executivo nem o legislativo ordinário podem revogar, é aproveitado pelos ineptos e renegados filhos de Passos para recomporrem um programma esfarrapado e já apodrecido na imundicie em que o envolveram! E invoca-se esse preceito, reproduzido na proposta de lei sobre liberdade de imprensa, como prova dos sentimentos liberaes dum governo que na mesma proposta consigna, no artigo 43.º n.º 3.º, a disposição de que a circulação ou exposição do número de qualquer periódico legalmente habilitado poderá ser prohibida quando contenha offensa ao rei ou a qualquer membro da sua familia, ultraje á moral pública ou provocação a crimes contra a segurança do Estado!

É sufficiente esta disposição, que vem annullar completamente, pelos poderes arbitrários de que arma o governo, a garantia fundamental da nossa legislação sobre liberdade de imprensa, para se vêr que pensamento inspirou a nova proposta de lei, quando não houvera já, para seguro e cabal juizo ácerca do que vale o actual governo, não diremos como propugnador mas como simples cumpridor das garantias liberaes consignadas no código fundamental, as prepotências e attentados praticados por elle contra a imprensa independente, ao pretendido abrigo de disposições equivoacas do código administrativo. Um governo que calca ignominiosamente sollemnnes compromissos tomados na opposição, usando atrabiliariamente, sem motivo algum plausivel, sem um pretexto sequer, da censura prévia, não podia propôr ao parlamento uma relórma liberal sobre a imprensa, que seria a própria condemnação dos seus actos.

Em vez d'isso, foi pedir ao legislativo que lhe conceda a faculdade, que nem o próprio decreto de 29 de março de 1890 attribua ás autoridades administrativas, de prohibir a circulação de jornaes que por qualquer motivo lhe desagradem, ao mesmo tempo que exige para a habilitação do editor condições que até agora se não exigiam. No domínio da nova lei, quando seja publicada, e como actualmente succede, o governo deixará circular os jornaes que lhe aprouver. A isto reduziu a monarchia a liberdade de imprensa entre nós,

É verdade que na proposta de lei se declara que a prohibição ordenada e effectuada pela auctoridade administrativa será immediatamente submittida ao competente juiz de direito para a confirmar ou annullar, e que alguém pretenderá ver nessa disposição uma garantia contra as arbitrariedades do governo. Para nós e para quem tenha ponderado devidamente a attitude do poder judicial perante o governo, que tam saliente se tornou desde 1892 para cá, essa disposição nada mais representa que uma formalidade inútil e um embuste para os ingénúos. É mais uma artimanha de que lança mão a monarchia, que, não se sentindo com forças para se declarar abertamente em pleno regimen do despotismo, vai mascarando este com pretendidas garantias, que afinal só servem para mais enervar e corromper o organismo nacional. A attribuição que na proposta de lei sobre a imprensa se confere aos juizes ha de ficar cara ao país.

De parte o estabelecimento da censura prévia, que outra consequência não póde ter a faculdade conferida ás auctoridades administrativas de prohibirem a circulação do número de qualquer jornal legalmente habilitado, na proposta de lei sobre a imprensa ha disposições completamente inadmissíveis e que revelam não só falta de princípios e de convicções liberaes mas até de idéas jurídicas, que hoje devem considerar-se rudimentares. Póde affirmar-se até que essa proposta é ainda peor que o decreto de 1890. Prová-lo-hemos.

Fóra da rotação

O Tempo, sempre convicto e inexoravel apreciador dos dois partidos da rotação constitucional, diz:

«Sam incorrigíveis os da rotação. Preferem cuidar do partido a cuidar do país.

Mas enquanto durar a doença de sono de que está affectado o povo português não se póde sair d'este caminho.

Se um incidente qualquer tornasse necessário aos interesses da rotação um governo intermédio e houvesse ingénúos que se prestassem a esse papel, isso não servia para mais do que para illudir algumas semanas ou alguns meses o país.

Se essa situação desse novo rumo á marcha governativa, ao despontar qualquer melhora na vida económica e na vida financeira, congregar-se-lam logo todos, os da rotação, as câmaras, o conselho de Estado e as camarilhas contra essa situação.

Os dias d'esse governo ficariam logo contados e voltaria de novo o consuelo da folia, mais apparatuso e mais ruinoso ainda.»

Sam realmente incorrigíveis os da rotação, como incorrigivel é o sr. Dias Ferreira no seu desejo de constituir gabinete fóra da rotação, para ver se consegue entrar nella. Que elle bem sabe que, fóra da rotação, os seus dias de vida no governo serám os que os partidos da rotação lhe quiserem conceder. E todavia conserva-se monarchico e quer ir ao poder. Se elle ainda não abandonou a idéa de formar partido!

Para a direcção dos edificios públicos do districto de Coimbra a cargo do distincto engenheiro sr. Costa Goes foram transferidos da direcção das obras publicas, os conductores Rocha Dantas e António Fachada, o amanuense Gonçalves Fino e os apontadores António Dias e Rodrigues da Motta.

As perseguições contra a «Marselheza»

É estupendo de infâmia e de requintada torpeza o que se está vendo em Portugal sob o governo do sr. Luciano de Castro, o *sacerdos magnus* da companhia progressista, a depositária dos immortaes principios de liberdade pregados pelos Passos de immorredoura memória. E mais ignobil do que tudo o que se passa é a apostasia miseravel desse bando inepto de liberalões d'hontem e de tyrannêtes imbecis d'hoje, persistindo, numa teimosia systemática de homens sem decóro e sem brio, a perseguir dum modo inqualificavel a imprensa republicana.

Hontem eram as apprehensões diárias aos jornaes republicanos que publicavam em normando as palavras dos srs. Luciano de Castro e Alpoim; hoje é, dia a dia, a apprehensão da «Marselheza», a prohibição da sua publicação, a suspensão da sua venda, a censura prévia diariamente exercida, os assaltos da policia aos seus escriptórios, e tudo isto, todas estas infâmias, todos estes crimes, que o sam á face da lei portuguesa, passam sem um protesto enérgico e formal de toda a imprensa do país!

Ainda ante-hontem a *Marselheza* foi prohibida de sair, e sem ter dado para isso o mais leve motivo, dessem motivos que o governo tem tomado até hoje como pretextos para as suas perseguições.

E o próprio supplemento em que o sr. João Chagas dizia simplesmente o seguinte:

«Por ordem da auctoridade não póde publicar-se hoje este jornal.»

foi apprehendido pela policia do sr. Luciano de Castro, do liberal de Anadia!

Esses actos de traficâncias progressistas, de desvairadas prepotências, de reles e indignas perseguições, merecem o mais completo desprezo, que é o único sentimento que inspiram os imbecis que as ordenam e os traficantes que as aconselham.

Que, afinal, todos elles, á força de metterem nojo, causam dó!

Sam uns desgraçados, mas sam repugnantes... Os birbantes!...

Dr. Sousa Martins

Falleceu hontem na Albandra ás 2 horas da madrugada o notabilissimo clinico e sabio professor dr. Sousa Martins, que ha ainda tam pouco tempo nobilitou o nome português no estrangeiro, affirmando no congresso de Vênisa o seu extraordinário talento e saber e raras dotes como orador.

Não foi só como orador e homem de sciência que Sousa Martins se tonor notavel e que ha a deplorar a sua perda. O dr. Sousa Martins era um caracter da mais fina tempera, uma verdadeira alma d'*élite*, havendo na sua vida os mais nobres rasgos de bondade e de philantropia, que tantos amigos e admiradores lhe conquistaram.

Póde affirmar-se, sem o mínimo receio d'exaggero, que o nome de Sousa Martins era um dos mais queridos não só em Lisboa mas em todo o país, sendo geral a consternação que causou a noticia da sua morte.

D. JUAN FRANCO CÁNOVAS

Conta o nosso presado collega do Paiz o seguinte picaresco caso:

«Ante-hontem á noite achava se na rua da Emenda, próximo da porta do sr. João Franco, um homem, typo de operário, em att^{da}, de quem esperava alguém.

Num dado momento o pae do dictador do Alcaide saiu e, suspeitando do homem, mandou-o capturar pelo guarda 583 que alli andava de serviço.

Como na condução para o governo civil o preso allegasse que estava naquella rua esperando que sua mulher sãisse do *atelier* onde trabalha, o 583 deixou-o em paz, depois de lhe ter tomado nota do nome, morada e occupação para fazer a devida participação da occorência.

Segundo soubemos, de casa do sr. João Franco telephonaram o caso para o sr. commandante do corpo de segurança e este hontem de manhã, depois de reprehender o 583, suspendeu-o, ameaçando-o de expulsão se não lhe levasse o homem á sua presença.

O guarda, vestido á paizana, foi logo em procura do supposto criminoso, conseguindo encontrá-lo e levá-lo ao governo civil.

Quando iam a chegar ás escadinhas do theatro de S. Carlos, o sr. commandante, que passava nessa occasião, correu a chamar o 374, de sentinella á porta da Parreirinha, que foi coadjuvar o collega na condução de um homem que não oppunha a mais leve resistência.

O sr. commandante installou-se logo no seu gabinete e immediatamente mandou ir á sua presença o preso, que, depois de muito interrogado por elle, foi internado no calabouço 3.

Pouco depois o capitão Dias corria offegante á casa da guarda e dava instruções para que se fosse capturar a mulher do preso.

Não foi um simples guarda o incumbido d'esta missão; foi o cabo Valente que se dirigiu ao ponto indicado pelo capitão Dias e trouxe ao governo civil a mulher, que vinha acompanhada de uma creança, sua filha.

A présa, após apertado interrogatório feito pelo sr. Moraes Sarmento, que nesta questão desempenhou o papel de corregedor, foi em seguida encarcerada no calabouço n.º 6.

Afinal, depois de tanta azafama e incómodos, os grandes criminosos foram postos em liberdade.

O que faz o medo!

João Franco a dar-se ares de Cánovas... É de morrer a rir.

Construcção naval

No arsenal está em construcção um cruzador d'aço—*D. Amelia*—sob a direcção do engenheiro francês sr. Cronstedt, que está dirigindo o nosso arsenal.

Realizou-se hontem a cerimonia de bater o primeiro arrebite.

É de esperar que a este primeiro navio construido no arsenal português, obedecendo aos mais modernos principios da architectura naval, resulte incontestavel utilidade nacional, quer sob o ponto de vista económico, quer sob o ponto de vista da educação do nosso operariado.

Por causa da indemnização de guerra que a Grécia tem de pagar á Turquia, a Alemanha propôs que as potências intervenham no sentido de ser estabelecida uma fiscalização internacional sobre as finanças gregas.

O governo hellenico dirigiu ás potências um protesto enérgico e vehemente, declarando que não aceita por principio nenhum aquella intervenção das potências.

É que na Grécia ainda ha brio. Em Portugal ha tantos que desejam a administração estrangeira...

Chronicas de longe

Fallei-vos, na minha primeira chronica, dos miseraveis que aqui veem gastar a alma inutilmente, das Ophélias de sonhos deshonestos, dos parvos que procuram com a avidez dos cães famintos a fartança de um bom dote, das Juliêtas de sorrisos tentadores, mil vezes estudados, mil vezes empregados, dos Romeus que soluçam pelas esquinas endechas de amor sentimental.

Não vos fallei de Vizella, com todos os divertimentos d'este S. Miguel de quatro meses, nem de prazeres a que se entregam, com aleijões e tudo, os desgraçados que veem procurar o allívio das dôres do corpo no sulphuroso das águas medicinaes. E Deus me livre de o fazer, para bem do espirito de quem me lêr, que não estará muito disposto a aturar estopadas de patriarchas. Se sam tantos...

De todas as terras do país, onde a Natureza deixou escondidos alguns dos seus preciosos thesouros, hoje explorados quer pela medicina para bem dos infelizes quer pelos capitalistas para gáudio da estroinice dos filhos doidivanas, Vizella é, incontestavelmente, a mais próspera e a mais rica, porque é tambem, incomparavelmente, a mais bella e a mais attrahente.

É um canto alegre do Minho, d'esse Minho pittoresco onde nascem as mais guapas môças do nosso Portugal; é como que um canteiro de violetas a florirem, ás occultas, humildes e graciosas na sua modestia encantadóra, pondo um tom de poesia no verdejante dos extensos milharaes e no prosaismo cruel da lucta pela vida.

Apesar de convertido em hospício de aleijados este recanto onde florescem as mais lindas rosas e onde vicejam as mais cândidas boninas, não se ouvem aqui gemidos de doentes nem stertores de agonisantes.

Ao contrário, ha risos nos lábios dos rapazes, canções nos olhares velludíneos das raparigas, músicas de beijos e trinados de rouxinões em todos os corações juvenis, enquanto os velhos alogam as saúldes dos seus tempos de rapaz entupindo as galerias d'accessos das fidalgas pituitárias com o *rapé* que lhes impinge a Companhia dos Tabacos.

Nos dias de festa, a música estrondeia, no parque, acompanhando a bombo e cornetim os protestos de amor dos namorados, enquanto cá fóra, na rua principal (que tem o nome do dr. Abilio Torres) rodam carrinhos de passeio e guizalham as campainhas dos gericos...

Nos hoteis, dança-se, á noite, enquanto o teclado dos pianos geme, dolente, sob os dedos vaporosos de alguma donzella gentil.

E a limitar este fragmento da pérõla das nossas provincias, serpeia lá em baixo, límpido e sereno, crystallino como lágrimas de mulher, transparente como sonhos de amor, o rio Vizella.

Foi ahi que eu passei a mais bella tarde, talvez, de toda esta mocidade, a que os furacões da realidade já despedaçaram, impiedosos, as chiméras vestidas d'ouro, que encheram de aranhas e de sonhos, em tempos idos, o meu toutiço de rapaz.

Rio acima deslisavam, como cysnes alvinitentes, barcos engalanados com todas as côres do arco-iris. Casavam-se os trinados gementes

dos bandolins com as notas tristes e maguadas dos violões, deixando no espaço um rasto de harmonias que echoavam aos meus ouvidos como se fóra um chôro doido de namorados a despedirem-se da vida, que se evolava, acenando-lhe de longe, num sorriso de tristêza infinda, um último adeus.

E eu, de olhos no poente, contemplando a franja avermelhada do horizonte, que afogava num mar de sangue a última hora dum dia de verão, senti-me arrebatado ante aquella música dos anjos, pois que femininas eram as mãos abençoadas que desferiam as cordas dos bandolins.

Vizella.

Lindorphe de Macedo.

«Correspondencia de Portalegre»

Recebemos a visita d'este novo collega de Portalegre, que muito agradecemos, desejando-lhe longa vida.

O estabelecimento das pharmácias das Associações

Para resolver sobre este importante assumpto, reuniu, como noticiámos em o nosso último número, a assembléa geral da Associação de Soccorros Mútuos da Imprensa da Universidade.

Lida a proposta para a fundação de duas pharmácias communs a todas as Associações, foi nomeada para apresentar o seu parecer uma comissão que ficou composta dos srs. António Ferraz, João Corrêa dos Santos, Joaquim Gomes da Fonseca, Candido Nazareth e José Pereira da Motta.

A maioria d'esta sociedade que é favoravel á proposta, tem em opposição hostil alguns sócios retrogradados que em outras occasiões se têm posto em evidência, e que quando não têm, como quasi sempre tem acontecido, bases para uma defesa justa, argumentam que aquella Associação —é uma familia. Tem muita graça!

Pois não estará esta Associação ao abrigo duma lei que regula as suas congéneres, e sujeita a um conselho superior?

Estámos convencidos de que a maioria terá a hombridade e energia necessárias para se impôr á opposição futil que é feita á proposta.

As Associações de Soccorros Mútuos, compostas na sua grande parte de operários que nenhuma protecção devem esperar dos governos, cumpre o dever de pôrem em actividade os seus esforços para um desinvolvimento proficuo das suas Associações, visto que só nellas encontraram auxilio na doença e decrepitude.

Na sessão que hontem á noite se effectou na Associação dos Artistas, foi a proposta para a fundação de duas pharmácias acolhida pela assembléa com applausos unânimes.

As auctoridades

Próximo do Theatro Circo ha uma casa em construcção a ameaçar ruína, casa de que já um dia ruíu uma parede.

O perigo em que estão as casas próximas é evidente, e o sobresalto de quem ali habita é constante.

É urgente, pois, que a auctoridade proceda a uma vistoria áquella casa e tome as providências que é indispensavel tomar.

Ficámos esperando.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz - rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL - AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa - rua de S. Julião, 142, 1.º.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA filial em Lisboa - Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 - ADRO DE CIMA - 20

COIMBRA

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

- João Thomaz Cardoso. - Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, torços, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bônus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. - Viagem - Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. - Para esclarecimentos: - Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. - Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. - As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. - A exploração do Hotel fica éste anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. - Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer. Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabello - Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. - É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, n.º 85, 1.º. - Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celiêro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, pogo com muita água nativa e bomba de pressão. - Venda-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensillios, que na mesma contém. - Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhosomedicamento, verdadeiro especifico, bastam na maioria dos casos, para curar todas as purgações, ainda as antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Argail na pharmacia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos - Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente. Africa - Loanda, José Marques Diogo. Brasil - Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Vende-se

12 Uma grande morada de casas com dois andares, lojas, abegoaria, pátio, quintal com árvores de fructo e água, e uma outra casa, contigua que foi antiga Inquisição que se presta a grandes obras, inclusivê para uma fábrica.

Quem pretender dirija proposta em carta a Alipio Leite, Penacova; mais esclarecimentos, rua Visconde da Luz, n.º 60. - Coimbra.

Casas para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz dois andares juntos ou separados, e uma na rua das SOLLAS, n.º 15, loja e dois andares.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

VENDE-SE

14 Um bom predio na rua da Trindade, n.º 40 a 46. Para tratar na rua dos Esteiros, n.º 30.

Vende-se

15 A morada de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar - José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

16 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

CAIXEIRO

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª precisam dum

que tenha bastantes habilitações de mercearia.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR - Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis. - Repetições, 20 réis. - Para os sr.s. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franço Amado - COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 261

COIMBRA — Domingo, 22 de agosto de 1897

3.º ANNO

Liberdade de imprensa

Pela proposta de lei, que foi apresentada ao parlamento sobre liberdade de imprensa, é o governo autorizado a prohibir a exposição ou circulação de qualquer publicação ou do número de qualquer periódico quando contenha offensa ao rei ou a qualquer membro da sua família, ultraje á moral pública ou provocação a crimes contra a segurança do Estado. Vimos já o que representava esta faculdade conferida ao governo ou á auctoridade administrativa, que assim é investida, contra o disposto na lei fundamental sobre divisão de poderes, no exercício duma função pertencente ao poder judicial pelo julgamento prévio de crimes que sam da alçada dos tribunaes, e o que significava o recurso para o juiz de Direito da suspensão ordenada pela auctoridade administrativa.

Supponhâmos, porém, que o juiz de Direito não confirma a suspensão. Como sam indemnizados os prejuizos que d'esta derivem?

A este respeito estabelece a proposta uma doutrina completamente irrisória e que é um cabal desmentido aos créditos que adquiriu como jurisconsulto o seu auctor. Annullada a suspensão pelo juiz de Direito, dispõe a proposta nos §§ 2.º e 3.º do art.º 43.º que terám os que com ella fôrem prejudicados direito a indemnização, não sendo esta em caso algum superior ao preço dos exemplares da publicação ou do número do periódico.

Para o auctor da proposta nenhum valor tem o vexame que soffre, em virtude da suspensão, o auctor da publicação ou o jornal, considerando a questão unicamente pelo lado material. E, ainda sob este aspecto, não serám superiores os prejuizos ao preço dos exemplares da publicação ou do número do periódico? Não se perderá a receita dos annuncios e d'outras publicações?

Mas não insistâmos mais neste ponto, que outros mais importantes offerece a proposta á nossa consideração pelo que respeita á determinação dos delictos de imprensa, das pessoas sobre quem recáe a responsabilidade legal por esses delictos e ao seu julgamento.

Quanto á determinação dos delictos de imprensa, considera a proposta no art.º 3.º como taes os crimes de offensa, diffamação, injúria, calúmia, ultraje e provocações, previstos no código penal. Não se limitou, porém, a isso, definindo assim o que deve entender-se por offensa no § 1.º do artigo citado: «A offensa consistirá na publicação de matéria em que haja falta de respeito devido ao rei, aos membros da sua família, soberanos e chefes das nações estrangeiras, ou cujo objecto seja suscitar o ódio ou o desprezo das suas pessoas ou imputar ao rei actos de governo no intuito de lhe impôr a respectiva responsabilidade».

Não confrontaremos esta disposição com a que de offensa dá o

código penal, de que resulta mais uma incoherência em que aliás tanto abunda a nossa legislação. Chamarêmos só a atenção dos nossos leitores para a parte em que se qualifica como crime de offensa o intuito de impôr ao chefe do Estado a responsabilidade de qualquer acto que pratique o seu governo.

Reconheceu-se que, para defesa da monarchia, não era sufficiente a incriminação feita no código penal, e consigna-se na proposta de lei sobre a imprensa uma disposição em virtude da qual pôdem ser punidas quaesquer apreciações ácêrca d'actos políticos praticados pelo rei ou pelo seu governo, logo que aquelle se attribua a responsabilidade d'esses actos e mesmo que nessa imputação não haja o mínimo intuito offensivo, culpavel, mas só o de salvaguardar os interesses do país. Facil de vêr é a que arbitrariedades dará logar tam extranha disposição, e só notaremos, de passagem, que o auctor d'ella foi dos políticos que, nos comicios da colligação liberal e nas reuniões celebradas em casa do chefe do partido progressista, considerou o chefe do Estado como guarda da constituição, attribuindo-lhe assim a responsabilidade dos attentados que contra ella praticou o seu governo. Hoje nenhum jornalista nem publicista poderá dizer, sem que fique sujeito a responsabilidade criminal, que o rei exerce privativamente as funções do poder moderador, que a este compete manter a harmonia entre os outros poderes do Estado evitando que exorbitem da sua legítima esphera d'acção, isto a propósito de qualquer acto praticado contra a constituição pelo executivo, legislativo ou ainda pelo moderador, porque imputará assim ao monarcha a responsabilidade d'esses actos que, afinal, a elle só rigorosamente pertence. E é o sr. conselheiro Francisco Beirão, o mesmo da colligação liberal, que pretende introduzir esta novidade na nossa legislação!

Quanto aos agentes do delicto, a proposta que estamos analysando torna simultaneamente responsaveis pelos crimes de abuso de liberdade de imprensa o auctor e o editor, na falta d'este o dono ou administrador do estabelecimento em que a publicação se effectuar, independentemente da responsabilidade em que incorrem quaesquer outros agentes do crime nos termos dos preceitos geraes consiguados no código penal. A classificação legal dos agentes do crime como auctores, cúmplices ou encobridores pertence ao juiz, não estabelecendo a esse respeito critério algum a proposta de lei sobre a imprensa.

A arbitrariedade que o juiz fica tendo em tam grave assumpto é completamente injustificavel e, peor ainda do que ella, a imputação de responsabilidade ao editor e ao dono ou administrador do estabelecimento onde se fizer a publicação, nos casos em que nenhuma intervenção tenham tido na prática do delicto. A attribuição de responsabilidade legal simultânea ao auctor e ao editor,

velharia que hoje não pôde justificar-se de modo algum, tem dado entre nós taes resultados práticos que se impunha uma remodelação das normas vigentes a esse respeito.

Não a fez o auctor da proposta. Porquê?

Nunca pretendemos perscular intenções reservadas e muito menos attribuí-las a alguém sem prova decisiva.

No entanto, ha na proposta sobre a imprensa duas disposições que, confrontadas com a que estamos analysando, nos levariam á conclusão de que a responsabilidade attribuída ao editor tem por fim collocar em sérias difficuldades os jornaes que desagradam ao governo, quanto á sua publicação.

Nos termos do § 2.º do artigo 18.º o tribunal poderá decretar, em vista de circunstâncias que se não especificam, a suspensão temporária dos direitos políticos do editor por período não superior a 6 annos. Ora, desde que o editor seja suspenso do exercício dos direitos políticos, o jornal não poderá sair enquanto não tiver outro editor habilitado e ahí temos nós uma suspensão forçada além da que a proposta, sem possível justificação, admite como pena no caso de reincidência.

Mais: Segundo o § 2.º do artigo 9.º ninguém poderá ser simultaneamente editor de mais de um periódico politico. Esta restrição, que nenhuma razão de interesse público justifica, patetêa do credo mais categórico o desejo do auctor da proposta de levantar difficuldades á imprensa republicana.

Proseguiremos.

INACREDITAVEL!

Pelo ministério da fazenda acaba de ser nomeada uma commissão para fixar a fórma de apuramento dos lucros líquidos da Companhia dos Tabacos!

Isto a respeito duma companhia que ha annos explora uma das maiores fontes de riqueza tributária do nosso país, e cujo contracto está nitidamente rigidido.

E só agora é que se lembram de estudar os meios como ella ha de ser compellida a cumprir as cláusulas a que se obrigou para com o Estado!

Seja tudo para honra e glória do systema que felizmente nos rege.

POLÍTICA HESPAÑOLA

A morte de Cánovas produziu uma desorientação completa nos partidos políticos hespanhoes, de que se não salva o próprio partido liberal.

Entre os conservadores a desorientação chegou ao desânimo e á morte, pois a dissolução d'este partido é um facto já.

Por mais esforços feitos no sentido de conciliar e congregar elementos antagonicos, nada foi possível conseguir-se, pelo que se trata agora de conseguir a constituição dum novo partido conservador.

Neste empenho ainda sam inúmeras as divergências, degladiando-se ferozmente as principaes individualidades da antiga facção de Cánovas, como Elduayen, Pidal, Romero Robledo, o general Azcárraga e Silvela, que parece ser quem reúne mais probabilidades de formar partido.

Morto o partido conservador, que obra, que serviços lega elle á Hespanha?

O caminho sombrio da bancarrota; o caminho não menos sombrio da morte das suas colónias mais estimadas; o desbarate completo da fazenda pública; a administração desorganizada; as garantias pessoais em situação equívoca; a liberdade de imprensa ameaçada. No seu tempo, a Hespanha soffreu a perda da ilha de Bornéu; a affronta das ilhas Carolinas, vingada pela nunca desmentida virilidade do povo hespanhol; as arrogâncias injuriosas dos Estados- Unidos; a contracção de onerosos empréstimos; as jornadas sangrentas de Ríotinto; a questão affrontosa das minas de Almaden; a subordinação humilhante a Rotschild; a preponderância abusiva dos ingleses para além da zona neutral de Gibraltar; o presente de trezentos e sessenta milhões de reales a Donon; a evaporação do immenso capital destinado á construcção da esquadra hespanhola.

É este o testamento, diz um nosso collega da imprensa madrilena, que o partido conservador, ao morrer, deixa á Hespanha.

Livros para a Instrucção Primária

Á data em que estamos não se sabe ainda quando terminará os trabalhos da Commisão encarregada do exame d'estes livros.

Pôde suppôr-se, por isso, que não será conhecido o resultado della antes dos principios de setembro, se não deitar para meados d'este mês.

Allemanha e Rússia

Antes da visita de Felix Faure á Rússia não quis deixar de lá ir o imperador da Allemanha.

É significativo o brinde levantado pelo imperador Guilherme a Nicolau II, que o nomeou almirante da esquadra moscovita, brinde em que o imperador da Allemanha offerece á Rússia toda a sua cooperação.

O novo almirante da esquadra russa, agradecendo esta nomeação e a recepção que lhe foi feita, disse ao Czar:

«Posso com confiança jurar de novo a Vossa Majestade e, ao fazer este juramento, sei que terei atraz de mim todo o meu povo, que coadjuvarei com todas as minhas forças Vossa Majestade no cumprimento da grande obra de conservar a paz aos povos, prestando ao mesmo tempo todo o meu mais enérgico apoio contra qualquer que pretenda perturbar ou quebrar essa paz.»

Estas palavras do imperador da Allemanha valem bem a pena de se lhes prestar attenção. E a França que não confie demasiadamente.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — Uma promessa dos progressistas. — A proposta da lei d'imprensa. — Documento eloquente. — Beirão opposicionista e Beirão governamental. — O seu cérebro e a sua caricatura. — Um attentado que se legaliza. — Futuro dos jornaes republicanos. — A «Marselheza». — Deveres não cumpridos. — Os solares. — Merdeins que fogem. — Negócios gorados. — As contas dos tabacos. — Como ellas se examinarão.

20 de agosto

Os filhos de Passos cumpriram esta semana uma das suas promessas — honradamente, segundo a phrase do sr. Oliveira Mattos no *Solar*; tórpeamente, segundo o conceito unânime de toda a gente honrada.

Foi a proposta da lei de imprensa apresentada pelo sr. Beirão — aquelle liberal Beirão, a edição jacobina de José Luciano, a encarnação do progressismo revolucionário, o revoltado da câmara de 1894.

Raros documentos têm apparecido tam eloquentes — tam significativos da falta de dignidade politica e pessoal, tam caracteristico de impudor dum partido e dos homens que o constituem.

Ha que considerá-lo como dum partido e como dum homem.

Como dum partido, elle accentua duma fórma clara o seu tartufismo, a sua falta de coherência e de dignidade.

Esse partido, dizendo-se amante de todas as liberdades, mostrou a mais profunda revolta pela lei hoje em vigor e o seu amor á liberdade de imprensa — a mais elemental das liberdades, a base de todas ellas.

Ora a proposta ora apresentada visa a uma lei mil vezes mais indecente que a de Lopo Vaz e é a negação absoluta da liberdade d'imprensa.

Como dum homem, a proposta do sr. Beirão revela-o senão um impudico, um irresponsavel.

Quando um homem anda uma vida inteira a prometter liberdades e a defendê-las e, um dia em condições de poder dá-las e ampliá-las, não trata de fazê-lo, mas de cercá-las — esse homem é um apóstata sem brio ou um irresponsavel.

Quero vêr antes o ministro da justiça sob o segundo aspecto.

Aquelle cérebro, bem espremido, ha de dar o que annuncia aquella figura que a gente ahí vê, saltando pocinhas, com o nariz no chão, na mais caricata das *toilettes*, iniciada em polainas e terminada no chapéu branco, avelado, único.

O pensamento que inspira a sua obra de legislador tem que ser tam óco, tam chato, tam desprovido de senso, como o que o leva a fazer-se propositadamente uma caricatura viva, inconfundível no seu grotesco.

Se um dia produziu uma phrase que revelasse uma idéa intelligente, essa phrase não era sua ou essa idéa foi uma das tantas, isoladas, exceptionaes, que mais ou menos os espiritos doentes produzem, pelo mesmo motivo que os espiritos são têm aberrações, momentos d'estupidez.

Ha que fazer-se este raciocínio, que aceitar-se esta conclusão, para não ver, em vez dum doente irresponsavel, um patife responsável.

E a tal irresponsabilidade ha que attribuir-se tudo quanto de infame appareça na proposta.

A essa irresponsabilidade tem de se attribuir, por exemplo, o disposto no artigo 43.º, que auctoriza que a auctoridade administrativa prohiba a circulação dos jornaes quando contenham «offensa ao rei, ou a qualquer membro da sua familia, ultraje á moral pública ou provocação a crime contra a segurança do Estado.»

Outra coisa não é essa disposição que a legalização do mais monstruoso dos attentados que ultimamente se tem praticado contra a imprensa e contra o qual os progressistas tanto bramaram.

Commettia-se elle até aqui illegalmente e por isso mesmo não como regimen permanente.

De futuro, auctorizado por lei, esse regimen será de todos os jornaes republicanos.

Em qualquer jornal do partido, ha de fatalmente encontrar-se nos números de todos os dias, neste ou naquella artigo, declarada ou occultamente, «provocação a crime contra a segurança do Estado.»

Dizer, por exemplo, que a nação tem um grande dever a cumprir, afirmar que todos os partidos monarchicos sam quadrilhas ou mesmo que nada ha d'elles a esperar —todas estas verdades banaes, que por verdades não podem deixar de dizer-se, constitue no fundo uma «provocação a crime contra a segurança do Estado», como pôde considerar-se «offensa ao rei» simples notícias de factos — a vida, a obra dos seus governos.

Por conseguinte a lei auctoriza nada menos do que isto:—a prohibição permanente da circulação de todos os jornaes republicanos.

E não pára ahí a torpêza da proposta.

Estabelecem-se como que processos summarios. Para a formação do corpo de delicto, para a accusação do delegado, para o despacho do juiz, para o recurso, para o julgamento deste—para todas as phases de processo emfim designam-se prazos especiaes, inferiores aos normaes, aos que tem o processo de qualquer ladrão ou de qualquer assassino!

O reu pôde ser julgado no juizo do domicilio do auctor. D'esta fórma, se eu aqui, na metrópole, verberar uma patifaria commettida em Moçambique—e fazem-se lá tantas! —posso ser julgado e condemnado em... Moçambique!

E tudo o mais assim, dando-se concessões como a de serem três os juizes em vez dum—o que, na phrase dum jornalista, representa o reu ter pela frente três maltêses, em vez dum.

É todo esse estendal de vergonhas que, repito, ha que attribuir-se á patifaria ou á irresponsabilidade dum ministro.

E, porque não ha partidos nem governos irresponsaveis, é ainda esse estendal a prova cabal, eloquentissima, da apostasia, do cynismo, da degradação do partido da rua dos Navegantes e do governo do sr. José Luciano.

×

A propósito d'imprensa ha a registrar que a perseguição á *Marselheza* continuou após a minha última carta, com o mesmo aspecto infamante, sórdido, mesquinho.

E essa extranha e única perseguição não produziu, exceptuados os jornaes republicanos, a reacção que devia levantar.

Jornaes que não têm directos compromissos com os governos calaram-se perante esse insulto constante, de todos os dias, atirado não sobre um jornal apenas, mas sobre a collectividade que elle representa.

A celeberrima Associação dos Jornalistas não tomou conhecimento do facto, não se importou com elle.

A opinião emfim não se manifestou, senão em familia, e só hontem appareceu um protesto colectivo—num centro socialista.

É d'entristercer tanta indiferença e tanta cumplicidade ou tanta ignorância.

A *Marselheza* é um jornal de combate que honra a imprensa e honra o partido.

Mas, quando ainda o não fôsse, cabia-nos o dever, a todos, de nos pronunciarmos pelas vilêzas de que foi victima.

Tal não succedeu infelizmente nem tem succedido, em outras circunstancias, com camaradas da *Marselheza*.

×

Os solares ou as câmaras arrastam a sua época com a ignominia sem par.

Agora os deputados ou merdelins—a alcunha é do órgão do paço, as *Novidades*—deram em debandar.

E assim hontem não houve fórma de reuni-los, nem de dia nem á noite.

Esta noite, se reunirem, começarão a discutir a tramaioa dos tabacos—a tal que dá á Companhia todas as concessões e dinheiro ainda por cima.

Parece que em propostas de fazenda ficámos por ahí e na do Banco de Portugal, que visa principalmente a pôr no mercado mais 9:000 contos.

No negócio dos phósphoros já nem se falla. O dos caminhos de ferro e o da beterraba também parecem postos de banda.

Se infelizmente não atravessassemos o período de somnolência que ora caracteriza o país, por certo que nem a proposta do Banco nem a dos tabacos vingariam.

Não seria preciso muito para isso. Bastava uma attitude clara, bem definida, de protesto.

×

Appareceu hoje no *Diario* o relatório da comissão nomeada pelo ministro da fazenda, administrador da companhia dos tabacos, para apurar os lucros liquidados da mesma companhia no anno de 1896-1897—só no anno de 1896-1897.

Figura em primeiro logar nessa comissão o sr. Pereira Carrilho—o sr. Carrilho orçamentólogo.

Não posso agora analysar o seu trabalho mas notô numa rápida leitura que a comissão diz:

«Conquanto nos fossem presentes todos os livros da escripturação de que esta conta foi extrahida (a que foi publicada no *Diario do Governo*) não os verificámos, porque verificá-los seria impossivel attenta a escassez do tempo—vinte e quatro horas apenas—de que dispusemos;...»

Basta isto para avaliar a consciencia do trabalho:—a companhia foi examinar a conta, mas não examinou os livros!

E fez tudo em 24 horas!

Assim produziu tal obra que o presidente do conselho d'adminis-

tração da companhia diz, em officio ao ministro, que «o modo de ver da comissão, quando adoptado, só prejudicaria o estadó, cujos interesses a companhia não tem de fiscalizar».

Isto é:—a comissão nomeada pelo ministro viu as contas da companhia com mais interesse para ella do que ella própria!

E' de se ficar de bocca aberta.

F. B.

Lei de imprensa

Tem sido batida em toda a linha a mirfífica proposta apresentada pelo liberal Beirão sobre a liberdade de imprensa.

Condenada por toda a imprensa tem tido só a defendê-la o *Correio da Noite*; e de admirar seria que este a abandonasse, dados os seus precedentes, mesmo apesar do monstrozinho que é.

Ora é interessante de comparar o relatório que precede aquella proposta e a letra d'esta. Parecem até escriptos por mão differente; o relatório expõe idéas, e apresenta proposições que estão em perfeita opposição com as disposições da proposta.

Mas não fará esta grande mal á imprensa, porque está evidentemente destinada a morrer á nascença, ou, pelo menos, a soffrer tam fundas modificações que della resultará um projecto inteiramente diverso.

Seja, porém, assim ou não, a proposta a que nos referimos serve para se aquilatar mais uma vez da somma de perfídia que constitue esse governo progressista, que andou e anda a apregoar de liberal para ser, afinal, o mais retrógrado e reacccionário dos governos.

OS PHÓSPHOROS

Diz-se que fóra dada ordem á guarda fiscal para serem apprehendidas todas as caixas de phósphoros que não contenham o mesmo exacto de lumes.

Mas apprehendidas em prejuizo de quem? do revendedor ou da Companhia.

Porque o facto é que temos assistido á abertura de massas cujas caixas não trazem o número legal contendo mesmo só o número inferior de 35 lumes, fraude que evidentemente vem da fábrica, e isto não fallando já nos que aparecem empastados e sem massa phosphórica, e até caixas sem nenhuns, uma perfeita burla!

Por isso parece-nos vexatória toda e qualquer ordem de fiscalização nos estabelecimentos revendedores, sem que primeiro se faça nas fábricas da Companhia, pois só assim se poderam apurar responsabilidades.

Hoje ficámos por aqui.

REITORIA DO LYCEU DE COÍMBRA

Os jornaes de Lisboa dam como certa a demissão do reitor deste lyceu, sr. dr. Gonçalvez Guimarães, por causa do conflicto por este levantado na aula de latim da 2.ª classe.

Consta que será substituído pelo sr. dr. Guimarães Pedrosa, um dos mais distinctos lentes de Direito.

O processo da syndicância, em virtude da qual será demittido o sr. dr. Gonçalvez Guimarães, está affecto ao Conselho Superior d'Instrução Pública.

A BUROCRACIA EM EMBRYÃO

A affluência verdadeiramente extraordinária de creanças que nos lyceus de Coímbra, Porto e Lisboa se apresentam nesta época a exame de instrucção primária é um symptoma, que offerece as mais desoladoras considerações.

Que destino tomarão esses milhares de creanças num país onde o trabalho manual não tem organização, nem instrucção, nem valor; onde não existem indústrias productivas em grande e variada escala; onde, portanto, o futuro mysterioso da infância se resolve seguindo de olhos fechados pela estrada do lyceu fóra, até onde fór possível?!

A classe média não encontra outra solução ao problêma da vida dos filhos, que não seja a carreira litterária:—o *bacharelato*!

Cincoenta annos de vida errada não foram bastantes para despertar a cáfila dos estadistas que nos últimos tempos fazem consistir todo o seu talento e todo o seu esforço em rastejar, qual mais submisso e rafeiro, em volta dos degraus do throno.

A incapacidade dos governantes não percebeu o alcance da lucta que desde a exposição de Londres de 1851 abalou todas as nações na disputa encarnçada e desabrida para a superioridade da cultura industrial, alargamento dos mercados e expansão mercantil.

E a nação tem pago duramente a incapacidade e o erro dos seus homens de Estado, que nos reduziram á ruína actual.

Tapadas todas as avenidas, é de ver que os cursos secundários e superiores crescem em proporções pavorosas. E a scentelha do génio governativo, no intuito de sustentar a corrente invasora que ameaça abreviar a catástrophe final, o que faz? Um único meio descobre como atenuante á assoladora calamidade: a elevação das propinas!

A mente de Brotoldinho não seria menos próspera, nem mais crassa em expedientes ridiculos!...

Sem meios de instrucção, sem iniciativa de indústrias, sem recursos, sem estímulos, sem garantias de consumo; em summa: sem educação de trabalho, sem capitães e sem mercados, uma nação—que possui vastas colónias!—deixa-se morrer de inanición e de miséria!

Numa tal situação todas as energias, que naturalmente teriam de espargir-se pelo âmbito immenso de occupaões remuneradoras, refluem sobre os estabelecimentos litterários.

E mais tarde essa população parasytária ha de vir abrigar-se ao asylo do Estado, disputando, á custa de veniãgas, de padrinhagens e de humilhações, a escudela do caldo orçamental.

E' aterradora esta perspectiva do parasytismo da burocracia, avultando constantemente em dimensões fabulosas e ameaçando de engulir a carne o osso do contribuinte! Mas é revoltante que os que a si

arrogam o direito e o poder de tutelar o país e o deixem abysmar sem um esforço intelligente e honrado de regeneração!

Em última analyse, damos o espectáculo duma nação que se devora a si própria! Metade da população trabalhadora e productiva tem de sustentar com o invencivel sacrificio dos mil impostos a outra metade, quer installada nas repartições do Estado, quer simplesmente nas folhas do vencimento!

E a porção mais elevada d'essa burocracia vive faustosamente, affrontando a miséria geral pela immoralidade, pela dissipação e pelo luxo!...

E neste círculo vicioso continuaremos com o applauso unânime de cincoenta espécies de exploradores e de salteadores que infestam o país!

Agradecimento

A Comissão Central de Beneficência Poaiense, na impossibilidade de se dirigir directamente ás inúmeras pessoas que se dignam concorrer com prendas e donativos em dinheiro para a imponente e grandiosidade da *Kermesse* que promoveu nos dias 7, 8 e 9 do corrente em beneficio da fundação dum Hospital, vem por este meio patentear-lhes o seu vivo reconhecimento e immarcessivel gratidão pela valiosíssima cooperação prestada a tam philantropico empreendimento.

O producto liquido da *kermesse*, já apurado, monta á importante quantia de 505\$070 réis. Restaram numerosas prendas, as mais valiosas das quaes vam ser rifadas, e as outras postas em leilão no mercado mensal de Poiões.

O presidente da comissão,
Jerónimo Pereira da Silva.

Tratado de commercio

Chegou a Lisboa um embaixador japonês encarregado de assignar o convenio commercial negociado ha pouco entre o nosso país e o Japão.

Mais uma vez

Já em tempo pedimos á Câmara Municipal, com a insistência reclamada pela necessidade urgente dum melhoramento público inadivavel, que fizesse deitar abaixo o vergonhoso pardião, que a teimosia particular ainda conserva de pé, para vergonha da municipalidade de Coímbra, alli ao Caes, num dos logares mais formosos da cidade.

Mais uma vez insistimos no pedido, que revestirá a fórma de reclamação, se a Câmara por sua vez teimar em acceder a inadmissiveis considerações porque o interesse da cidade deve pairar muito acima de considerações e interesses dum particular.

Sim, porque a reles baiuca a que nos referimos continúa a servir de riso e a envergonhar Coímbra, porque um individuo assim o quer!

É tempo de acabar com aquillo. Esperamos, por isso, que a Câmara Municipal se resolverá a proceder como Coímbra lhe pede e os interesses da cidade reclamam.

Não nos temos encontrado só neste pedido; toda a imprensa de Coímbra o tem feito ha bastos me-

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recabem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do pais

Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmacias e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel floa este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, fígado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrheas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flogida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o tocador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallarica, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Vende-se

Uma grande morada de casas com dois andares, lojas, abegoaria, pátio, quintal com arvores de fructo e água, e uma outra casa contigua que foi antiga Inquisição que se presta a grandes obras, inclusive para uma fabrica.

Quem pretender dirija proposta em carta a Alipio Leite, Penacova; mais esclarecimentos, rua Visconde da Luz, n.º 60. — Coimbra.

Casas para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz dois andares juntos ou separados, e uma na rua das Sollas, n.º 15, loja e dois andares.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

VENDE-SE

Um bom predio na rua da Trindade, n.º 40 a 46. Para tratar na rua dos Esteiros, n.º 30.

Vende-se

Uma morada de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

CAIXEIRO

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.º precisam dum que tenha bastantes habilitações de mercearia.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

ANNO 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

ANNO 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 262

COIMBRA — Quinta feira, 26 de agosto de 1897

3.º ANNO

A OBRA DOS APÓSTATAS

Ultrapassa os limites do mais descarado impudor o que nestes últimos seis meses se tem passado nas regiões do poder.

Cáe um governo de reaccionários, froteado, incessantemente, de todos os lados, durante a sua permanência nas cadeiras do supremo mando, guerreado por todas as fórmulas, accommettido por todos os flancos, e é chamado a substituí-lo o homem, que á frente do seu partido, apregoára, em altos brados, por todos os recantos do país, um programma de liberdades, economias e moralidades nunca sonhadas pelos mais audaciosos caudilhos da democracia.

Estám bem presentes ao espirito de todos as campanhas violentíssimas, sustentadas nos órgãos officiaes do partido progressista pelos seus mais vigorosos e mais arden-tes apóstolos.

Ainda não esqueceram tambem os discursos inflammados dos oradores d'esse partido, nos comícios realizados em diferentes pontos do país, como meio de protesto contra o governo do sr. João Franco.

Os doestos contra os homens públicos, mais em evidência sob a dictadura daquelle ministro odioso, succediam-se ininterruptamente, ao passo que se multiplicavam as accusações mais violentas contra certos e determinados membros d'esse gabinete.

Do doesto passou-se ao insulto, da accusação passou-se á questão pessoal.

O órgão official do sr. José Luciano marcou com o ferrete de traidor o sr. Luis de Soveral, então ministro dos estrangeiros; alcunhou de falsário o sr. Campos Henriques, titular das obras públicas, tambem por essa occasião; e depois de uma guerra sem trêguas aos homens da regeneração, terminou por accusar tambem o regimen, o próprio rei, como outr'ora accusára o fallecido D. Luis.

Meses passados, e a occasião chegou de pôr cõbro a tantas indignidades tam allivamente denunciadas.

Começou então a apostasia.

As promessas de moralidade correspondeu o governo progressista, renegando miseravelmente todo o passado da opposição; ás promessas de economia, corresponderam os mais extraordinários esbanjamentos; ás promessas de liberdade corresponderam tambem, na mesma linha de coherência, as mais ferozes perseguições e as repressões mais brutaes e mais injustificaveis.

Sam d'isso attestado solemne a reintegração do traidor Soveral no seu logar de embaixador português em Londres, a conservação do corregedor Veiga á frente da policia, as propostas de fazenda apresentadas ao parlamento pelo sr. Ressano Garcia, a apprehensão dos jornaes republicanos, a censura prévia constantemente exercida sobre os mesmos jornaes, e tantas outras indignidades e infâmias a que não duvidaram descer os renegados demagogos.

Seis meses decorridos numa tam mesquinha e miseravel existência bastaram, pois, para a fallência de um partido.

Mais alguns dias, talvez meses, dum governo assim, e o país vêr-se-ha emfim obrigado, pela urgência das circunstâncias, a ter de escolher entre a fallência do regimen e o desprezo da sua honra e da sua própria dignidade.

Occasiões ha, na vida dos individuos, em que estes, por mais cobardes e pusillánimes, sam impellidos, inevitavelmente, a resoluções extremas.

Tambem assim ha momentos na vida das nações.

A cynica e ignobil apostasia do partido progressista apressou esse momento.

Mais algum tempo... e o resto vêr-se-ha.

DR. JOSÉ D'ALPOIM

O sr. José Maria d'Alpoim retirou-se para a sua casa da Rêde, em Mesão Frio, havendo antes publicado uma carta em que se despedia de chefe do partido progressista em Mesão Frio e na Régua, e outra em que se despedia de redactor principal do *Correio da Noite*. Informam algumas folhas, com o *Popular*, que o sr. Alpoim se afastára do partido progressista, pelo menos provisoriamente, e que uma das principaes causas dessa resolução fóra a critica situação em que o governo o deixára no seu ataque contra o partido republicano, em que fóra inspirado pelo mesmo governo, que, a breve trecho, o abandonava, obrigando-o a engulir todas as ameaças que havia fulminado contra os republicanos. Outros jornaes, como o *Reporter*, alvitram, como causa da saída do sr. Alpoim do partido progressista, o haverem descido os seus fundos para ministro.

Em breve se saberá tudo e, se a versão do *Reporter* é exacta, verêmos dentro de pouco tempo o sr. Alpoim no partido regenerador.

O *Diario do Governo* chegado hoje publica os discursos japoneses trocados na audiéncia solemne da recepção do novo ministro do Japão. O de cá é o mesmo de que já falla Fernão Mendes Pinto, mas com menos acéio.

COMÍCIO

Os abaixo assignados, convenidos da urgente necessidade de lusitár vigorosamente no protesto contra a marcha política do governo e contra as suas propostas fazendárias, convidam desde já os cidadãos do Porto, bem como todas as commissões republicanas do país, a tomar parte no comício que se deverá realizar nesta cidade, no próximo domingo, 29 d'agosto, em local e a hora opportunamente annunciados.

Porto, 26 de agosto de 1897.

José Nunes da Ponte, presidente da commissão executiva;
Francisco Xavier Esteves, secretario;
Manuel Amandio Gonçalves
Manuel Jorge Forbes Bessa
Duarte Leite.

A todos os jornaes republicanos do Paiz rogamos o favor de inserirem o convite acima formulado, bem como o seguinte:

Grupo republicano e estudos sociais

do Porto resolveu prometter no próximo domingo um comício, com o fim de protestar ainda uma vez contra a marcha política do governo e contra as suas propostas de fazenda, rogamos aos nossos consócios, por esta fórmula expedita, que a elle concorram, ou nelle se façam representar.

Porto, 26 de agosto de 1897.

José Nunes da Ponte
Basílio Telles
Ricardo Malheiro
Affonso Costa
João de Menezes
Manuel Amandio Gonçalves
João Novaes
Duarte Leite
João José de Freitas
Manuel Jorge Forbes Bessa.

JOÃO CHAGAS

O illustre director da *Marselheza*, sr. João Chagas, está já completamente restabelecido da doença que o accommetteu ha dias.

Felizmente, para o partido republicano, já hontem retomou o seu logar á frente daquelle intransigente jornal, para continuar a fazer da sua penna a catapulta valente que tanto tem concorrido para a derrocada da monarchia.

TRECHO DE GÍRIA CLÁSSICA

Falla Navarro a respeito do contracto dos tabacos de 91:

«O sr. Cunha foi então aconselhado a pôr toda a receita dos tabacos de salto ao valete Jogou e perdeu. Ou, por outra: quem perdeu foi o país. O valete estava na palma! O sr. Cunha,

contra todas as normas a que deve obedecer um jogador experimentado, depositou no banqueiro a mais cega das confianças. Soube-se depois quanto nos custava a sua boa fé. Sendo eguaes as promessas, porque ha de agora ser diversa a conclusão, muito mais não estando o sr. Cunha inteiramente fóra do jôgo, e sendo os pontos, e o mais, quasi tudo comb aquella época?»

Este ponto descobre o jôgo porque o não quizeram levar feito no pescanço.

CONTINÚA A VIOLÊNCIA

EXPEDIENTES DE BURLÕES

O governo do sr. José Luciano resolveu continuar perseguindo o nosso collega *A Marselhês*, apesar de todos os protestos.

Para isso lançou mão dum novo expediente, que demonstra bem claramente quam fundo desceu no pântano das indignidades a consciéncia dos cynicos apóstatas, que ha seis meses tomaram de assalto os sellos das chancellarias.

Segundo esse novo expediente, o nosso collega já não está sujeito á censura prévia mas á apprehensão antes de sair á rua.

Isto é, enquanto se procede á repartição na casa da venda, o «quadrilheiro» examina um dos números. Os seus agentes logo no começo da impressão.

Se o jornal tem matéria que não convém, ordena-se então que se apprehendam todos os números e se sequestre a edição, assaltando, para isso, a casa das máchinas.

Não ha commentários possiveis para esta infâmia, mais expressivos do que os do *Correio da Noite*:

«O governo é o patrão do magistrado, que enrodilha a sua toga á moda de esfregão, com que lustra as botas do amo que lhe paga. Tal patrão, tal lacaio! As más entranhas que fermentam no peito do governo sam a mesma apóstema de ódios que apodrecem a dentro do seu delegado.»

Opinião insuspeita

O *Tempo* finaliza da seguinte forma o artigo editorial de segunda feira, em que analysa a obra financeira do governo progressista:

«E assim iremos vivendo até ao dia da bancarôta, que já não vem longe.»

Aquelle «assim» refere-se ao súdario dos esbanjamentos do ministério progressista, sem precedentes na história do país.

Ainda bem que não é o partido republicano que vem, pela sua imprensa, annunciar ás gentes a perspectiva duma bancarôta.

Sam os órgãos palacianos que a prophetizam.

Ha dias, o Marianno.

Agora, o sr. Dias Ferreira.

Póde, acaso, haver fé de crente que resista a tantos e tam insuspeitos prophetas?!...

Não custa experimentar

(INGÉNUA CAVAQUEIRA)

Chegámos ao período agudo da nossa atrapalhão politica. Ninguem sabe, ninguem entende como se haja de destramar esta meada do compromettimento nacional. O próprio salvador d'outros tempos — o sr. José Dias Ferreira — innegavelmente um talentoso homem de justiça e porventura um bem intencionado patriota, se lhe perguntarem a sério como isto se salva, não saberá ao certo responder. Quando muito, dirá o que todos dizem: — com quantos processos quizerem, menos com o existente. O sr. José Dias Ferreira é, em Portugal, um nihilista, que intenta destruir, mas que não sabe como edificar. Ou se sabe não no-lo diz. Manhoso até á última!

E o que dizemos do sr. José Dias Ferreira poderá dizer-se d'outros politicos, do sr. Marianno por exemplo... apesar de que este senhor tem planos, mas que sam bons para lér, tendo-os a gente á mão, á cabeceira do leito, em noites d'arreliaçã insómnia. Ora, quando estes dois grandes homens não acham furo ao encravamento do país, que esperanças se ham de ter no resto dos consagrados politicos que já

Está ahí o João Franco, que se exgotou em reformas não dando nada, e o Hintze é sério de mais para que dê alguma coisa; pois, segundo Carrilho, o animal mais sério é o burro... e do burro ninguem espera outra coisa que paciência e coices. O sr. José d'Anadia — brahmane do progressismo — o que deu até agora foi pontapé bravio na coherência e bom senso; Ressano dava ponto com nó, mas que só elle e o seu amigo Gertz desatassem, enforcando o país... Não ha, não ha um só dos estadistas feitos que consiga pôr no são esta desordem macabra.

Encravados em finanças, encravados no commercio e na indústria particulares! Haja vista ao Porto e a Lisboa, onde as fallências succedem como contos dum rosário que partiu a linha. Que fazer neste estado? Procurar um salvador entre aquelles mesmos que nos deixaram chegar a esta penúria?

Pedir ao sr. José Dias e mais ao Marianno que se dignem salvar-nos? É certo que accetariam promptos a honrosa missão, confiados no seu talento d'improvisadores governantes. Chegavam lá, sentavam-se, como fez o José Luciano, e entravam de entreter o país, até ao ponto de serem outros chamados a figurar tambem nos bancos do poder. E o país á espera... de morrer.

Noto agora com espanto que o país não tenha feito em seu beneficio o mesmo que um doente faz quando chega ao ponto de desesperar dos médicos já conhecidos — chamar para a beira do leito aquelles de quem pouco se falla, que ás vezes sam, sem ninguem saber, os mais habéis.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgía dentária

Heroulanoo Carvalho *Medico*
Caldeira da Silva *Cirurgião dentista*
De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz— rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazona natural a mais pura para mês. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estómago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.
Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mês, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.
Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordões e Flôres
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra
JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnio e outros.
Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.^o 171 a 173.
COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do pais
Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

● **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúbida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilômetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

0 Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.— É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito— James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz
Rua Raymundo Venancio Rodriguez
VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.
Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.
Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo servico, club etc. Bonus para os médicos

Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.
Tambem se alugam os andares da mesma.
Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das diligências da Beira e Goes até Casal.

TURCO

Magnifico elixir para conservar os dentes e gengivas e prevenir as doencas da garganta.
Frasco, 300 réis. Meio frasco, 160 réis.
Vende-se na drogaria R. da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34, Coimbra.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mercearia.
Rua Ferreira Borges, n.^o 81 a 85.

15 Vendem-se os courós de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.
Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Um bom predio na rua da Trindade, n.^o 40 a 46.
Para tratar na rua dos Estelheiros, n.^o 30.

Vende-se

17 Amorada de casas sita na rua da Galla, n.^o 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto
D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.^o 52
Coimbra

18 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

CAIXEIRO

Manuel Fernandes d'Azvedo & C.^a precisam dum que tenha bastantes habilitações de mercearia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
<i>Sem estampilha:</i>	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 2635

COIMBRA — Domingo, 29 de agosto de 1897

3.º ANNO

O de imprensa

As faculdades do expediente de apprehensão da forma administrativa vê-se entregue também ás arbitrariedades do poder judicial quanto á incriminação dos abusos e qualificação dos respectivos agentes, em que se nota na proposta que estamos analysando, ao lado de disposições que a sciência e condições do meio absolutamente condemnam, a mais extraordinária falta de precisão. Já o provamos.

Encontrará, porém, no julgamento a imprensa garantias que a proposta de lei não dá? Sabe-se que mais que as leis bem reformadas vale o espirito reformador de quem tem de as applicar; que aquellas sam palavras, letra morta, enquanto não forem vivificadas por este. Haverá, porém, nos juizes que devem, segundo a proposta, applicar a lei de imprensa, condições que inspirem uma justa confiança?

A proposta admite para o julgamento dos delictos de imprensa uma tripla forma: o jury, o tribunal collectivo e o juizo singular. Jury, o commum; tribunal collectivo, em Lisboa e Porto composto de 3 juizes dos districtos criminaes e, nas outras comarcas, do juiz de direito, dum substituto e do conservador da comarca. Sam julgados pelo jury os delictos em que seja admissivel prova das accusações formuladas na imprensa; pelo juizo collectivo ou singular aquelles em que não possa produzir-se essa prova, dependendo da accusação da parte ou da parte a sujeição a um ou outro. Eis, em termos genéricos, o que dispõe a proposta sobre o julgamento dos crimes de imprensa.

Criticando estas disposições, principiaremos por notar que não admittimos a intervenção do jury commum, pelo modo como está organizado entre nós, no julgamento dos crimes d'imprensa. A natureza especial d'estes crimes, que sam organicamente delictos d'opinião, exige um jury especial tambem. O jury commum não pôde offerer garantias á imprensa nem á sociedade. Na grande maioria dos casos, os delictos d'imprensa seram julgados por verdadeiros analphabetos.

Em algumas folhas vimos nós reclamar a intervenção do jury em todos os delictos de imprensa, em nome do immortál principio da soberania popular. Argumento que o autor, se uma metaphysica esotérica, não merece hoje as vivas d'uma refutação. A soberania nacional tanto é representada pelo pedagogo judicial como pelo

jurado, devendo na delegação para o exercicio duma função social em que se affirma essa soberania attender sempre e primariamente á natureza d'essa função.

Ora o jury, tal como se acha organizado entre nós (respeitamo-lo, como prevenção á critica malévola), tem dado provas tam cabaes de incapacidade e de falta de seriedade, que se impõe a sua reforma como uma necessidade urgente, inadiavel. É vergonhoso o que dia a dia se vai dando no julgamento dos crimes em que ha jury, e ainda não ha muito tempo que Coimbra presenciou verdadeiros escândalos.

O nosso legislador, porém, em vez de reformar o jury, entendeu que o devia supprimir lentamente, restringindo os factos sujeitos á sua apreciação. Deixou de existir o jury em materia civil; limitou-se a sua intervenção em materia commercial e criminal; os delictos de imprensa foram commettidos a um juizo irregular. O sr. Beirão julgou que devia restabelecer o julgamento pelo jury para certos delictos da imprensa, sem admittir jury especial nem introduzir sequer no jury commum reforma alguma.

Dirigido pela velha idéa de que o jury julga do facto e o magistrado judicial do direito applicavel, só admittre o jury no julgamento de crimes em que á imprensa seja facultado provar os factos imputados. É, afinal, uma garantia para os funcionários públicos ou membros de corporações e administradores de certas sociedades a elles equiparados e não para a imprensa, podendo o jury, mesmo quando haja provas cabaes dos factos imputados, dar esses factos como não provados.

Numa illustrada, rigorosa e desapaixonada apreciação da intenção do agente, das circunstâncias em que foi escripto o artigo incriminado, da maior ou menor pressão exercida pela opinião pública sobre a imprensa, da qualificação do crime, é que a imprensa encontraria verdadeiras garantias. Estas, porém, não lh'as quis dar o sr. Beirão. Era perigoso para a monarchia.

Mas, dir-se-ha, essas garantias existem no tribunal collectivo que a proposta de lei sobre a imprensa admittre. Niuguem que pense seriamente sobre o assumpto poderá fazer tal affirmção. O tribunal collectivo é composto, em Lisboa e Porto, de juizes em que se dam as mesmas tendências, as mesmas aptidões legais, a mesma sujeição ao poder executivo. Em vez dum juiz sam três; nada mais. Nas outras comarcas, vam attribuir-se funções ao conservador e aos substitutos do

juiz de direito sem que d'elles se exija prova alguma de especial capacidade. Se num tribunal collectivo d'esta natureza pudesse a imprensa ter garantias, dar-lh'as-hiam as Relações e o Supremo Tribunal de Justiça, para onde se pôde recorrer.

Para que admittir, pois, na primeira instância um tribunal collectivo composto de funcionários públicos, em maior ou menor dependência do governo? Talvez o sr. Beirão desse importância ao célebre argumento da distribuição da responsabilidade pelos membros de esse tribunal. Quem sabe?

Ha na proposta de lei que apreciamos tam ominosas disposições contra a imprensa, que não é facil explicá-las só pela falta de conhecimentos juridicos ou por uma errada apreciação das necessidades da imprensa, da função social que esta exerce e das correspondentes garantias.

COMICIO REPUBLICANO NO PORTO

E' hoje que deve realizar-se, na capital do norte, na cidade que soube sempre caminhar na vanguarda de todos os protestos dignos e ativos, o comicio republicano de protesto contra o marcha política do governo e contra as propostas fazendárias.

A cidade do Porto vai, pois, manifestar-se mais uma vez contra os desmandos dum regimen odioso, de ha muito condemnado a mergulhar no coval das próprias indignidades.

E pois que o Porto vai lavar mais um protesto, vigoroso e enérgico como só elle tem coragem e desassombro para os lavar, cumpré-nos saudá-lo com todo o entusiasmo da nossa alma de patriotas, com a fé dos que vêem numa aurora o prenúncio dum futuro.

UM DOCUMENTO VERGONHOSO

A mais lógica das conclusões

O balancete da situação semanal do Banco de Portugal, referente a 18 de agosto, é a mais fulminante accusação que pôde lançar-se em rosto aos impudentes salteadores, que estão de posse das cadeiras do poder.

Vejámos, e admirémos a eloquência de tal documento:

Em 12 de agosto, a circulação fiduciária era na importância de 62.204.012\$730 réis; a reserva metálica em prata era de 8.233.030\$300 réis; a reserva em cobre, de réis 441.287\$907; e a conta corrente com o thesouro público, na importância de 20.561.290\$039 réis.

Pois, em seis dias apenas, a circulação fiduciária subiu a réis 62.729.050\$730, ou seja um augmento de 525 contos, números redondos; a reserva metálica em

prata desceu a 8.229.491\$700 réis, ou seja uma diminuição de 4 contos de réis approximadamente; a reserva em cobre desceu a 422.339\$416 réis, ou seja uma diferença, para menos, de quasi 49 contos de réis; e a conta corrente com o thesouro público subiu, por seu turno, a 20.670.423\$945 réis, o que equivale a um augmento de 109.133\$854 réis.

Em face de tal e tam público attestado, não achamos palavras para exprimir a indignação que nos vai n'alma contra a obra infamíssima dos ministros d'el-rei.

O sudário de esbanjamentos que o Banco de Portugal nos põe semanalmente deante dos olhos, prova á saciedade que, em Portugal, só é possível a moralidade dum governo monarchico presidido pelo maior bandido da Penitenciária e constituido pelos seis penitenciários de classificação immediatamente inferior na escala da infâmia.

Já ha tempos o dissémos e repetimo-lo agora, com a convicção que pôde dar a simples leitura duma prova tam irrefutavel do cynismo dos governantes.

AO ABANDONO

A' noticia dum combate nos sertões da Africa, vibra a rhetórica official em apoteóticas aclamações á valentia lendária dos nossos soldados, que não ha canto do mundo que não conheça. Valor extremo e dedicação incomparavel, que não ha elogios que não mereçam!

Mas regressam á pátria, que enalteceram, os heroes anónimos que não têm galões a recommendá-los á gratidão dos governos nem ás felicitações do rei; e voltam anémicos, a morrer; e por abi morrem ao abandono nos catres dos hospitaes ou na enxerga miseravel da sua aldêa... A rhetórica official não tem uma palavra para condemnar o abandono desprezível e vergonhoso a que os votam! Se se inutilizam completamente nos matagaeos africanos e voltam minados de febres, inválidos, não se lhes dá uma misera reforma — expulsamos das fileiras, e que vivam da caridade pública; se morrem num hospital, nem têm a cobrir-lhes o caixão de pinho a bandeira da Pátria, que honraram e ennobreceram com o sacrificio do seu sangue e da sua vida!

Pelas 5 horas da tarde de quinta feira morreu no hospital de S. José o soldado expedicionário Manuel dos Santos.

Pois foi acompanhado á sepultura... pelo pae e por um amigo!

Vergonhosa e deprimente ingratidão, que assim recompensa o valor e a dedicação do soldado português...

Foi o seguinte o resultado dos exames d'instrução primária, ha pouco concluidos.

Do sexo masculino houve 15 reprovções e 175 approvações; e do feminino houve 7 reprovadas e 28 approvadas.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—Progressistas e regeneradores.—A vergonha duns e doutros.—O accôrdo.—Caso Alpoim.—Porque este se evidenciou.—O fiasco com os republicanos.—Causas remotas.—O que precipitou os factos.—Aloem ao mar.—A situação.—Derrocado o progressista.—Adhesões que fogem.—Merdelins inúteis.—Os ministros.—A decomposição.—Algarismo para fixar.—Quanto cresceu a dívida.—O papel em circulação.—Os câmbios.—Mais papel.—As campanhas de Africa.—Mysterios que era necessário esclarecer.—Documentos occultos.—Motivo duma mystificação.—Tabacos.

27 d'agosto.

Semana de torpêzas, de indignidades, de infâmias.—Accôrdos, colligações, transigências, cobardias, aos montes.

A avultarem, o accôrdo entre regeneradores e progressistas e a saída do sr. Alpoim do partido da rua dos Navegantes.

Sobre o accôrdo não ha dúvidas. Progressistas e regeneradores harmonizaram-se para ser votado o projecto dos tabacos e terminar a época parlamentar quanto antes.

Inutil commentar o facto. Não ha muitos dias o órgão dos regeneradores dizia:

«O governo não se contenta em pôr este país em feição. Val mais longe ainda este desmauchar de feira. O país é posto a saque.»

O órgão dos progressistas respondem que:

«Não diz bem o collega. Não pôde ser posto a saque um país que já foi roubado.»

Regeneradores chamaram, pois, ladrões aos progressistas. Estes responderam-lhes que primeiro o tinham sido elles.

Depois d'isto colligaram-se, chegaram a accôrdo, para mais um saque—o fatal talvez.

Como symptoma, como definição do caracter dos dois partidos, é de uma eloquência monstruosa.

O país, se não viu ainda, deve vêr bem o que tem a esperar duns e doutros.

E o que tem de fazer-lhes...

×

O caso Alpoim é tambem muito curioso e tem aqui sido objecto das attentões, porque Alpoim, desconhecido das multidões, foi collocado numa larga evidência pelos jornaes republicanos—a evidência da apostasia.

A história do episodio está feita, mas não, parece-me, em toda a sua verdade.

Pelo que me contou um merdelim, o director do *Correio da Noite*, completamente desorientado com a situação que elle próprio e o governo lhe haviam creado, quis, exigiu uma perseguição, como ainda não se vira outra, aos republicanos conhecidos.

Numa reunião da maioria, como se chegou a dizer, embora com o desmentido das folhas officiosas, interpellou o presidente do conselho sobre o assumpto.

RESISTENCIA

N.º 264

COIMBRA — Quinta feira, 2 de setembro de 1897

3.º ANNO

O PORTO REPUBLICANO

Grande comício de protesto.—Intervenção brutal das auctoridades.—Resistencia da multidão.—Caminho a seguir

Altamente significativo e grandiosamente imponente o comício republicano de domingo último, na invicta cidade do Porto, berço glorioso da primeira revolução republicana em Portugal.

Perto das onze horas da manhã, achando-se no recinto indicado para a sua realização umas oito mil pessoas aproximadamente, ergueu-se o prestigioso presidente da comissão executiva do partido republicano, convocadora do comício, sendo recebido com uma estrondosa salva de palmas.

Acclamado, pela multidão, para a presidência do comício, o dr. Nunes da Ponte indicou para secretários os drs. Duarte Leite, lente da Academia Polytechnica e secretário da comissão, e Forbes Bessa, thesoureiro da mesma comissão.

Da assembleia rompem, espontaneamente e delirantes, vivas entusiásticas a Bazilio Tolles, João Chagas, Tenente Coelho, João de Menezes, Nunes da Ponte, Pinto de Mesquita, e outros, vivas que foram a mais eloquente justificação dum movimento revolucionário que caiu, um dia, varado pelas balas assassinas de soldados portugueses, mas que amanhã ha de resuscitar, erguido bem alto pelos braços vigorosos de todos os patriotas, e acclamado em delírio, quando mais não seja, por aquellas oito mil boccas que tam phreneticamente o victoriaram na pessoa dos seus apóstolos.

Serenada a manifestação, falla primeiramente o dr. Nunes da Ponte, que põe em relevo os desmandos e as infâmias do regimen que nos opprime, terminando por declarar que no dia em que o contrato dos tabacos for approved não dobraram a finados os sinos das igrejas, mas verterá lágrimas de lucto eterno a alma portuguesa.

Apresenta, seguidamente, á assembleia, o dr. Pinto de Mesquita, que não é ainda um republicano, mas um homem sem fé na monarchia, que outr'ora serviu, homem em cujo cérebro se fez, como num templo de Justiça, a luz que illumina todos os patriotas.

Toma então a palavra o apresentado, que, em phrase enérgica e vibrante de puro e santo amor patriótico, faz a autópsia dos partidos monarchicos, escalpellando a sua obra nefasta, esmagando os seus homens sob o peso duma eloquentíssima condemnação.

Declara que se sentiu desalentado quando viu que o partido regenerador, a que pertencia, ao subir ao poder após a bofetada do ultimatum de 1890, apenas pretendia viver socegado, embora nas arestas da via dolorosa da Pátria ficassem pedaços da alma portuguesa.

Referindo-se ás propostas de fazenda, diz que o governo se propõe restabelecer o equilibrio financeiro contraindo empréstimos sobre empréstimos, como se para curar um doente de anemia profunda lhe receitassem sangrias sobre sangrias.

Conclue por afirmar a necessidade de derrocar as arcadas onde os funcionários mercadejam com a honra da Pátria, e que, se para resurgirmos se torna urgente que o ministério se demitta, que cáia muito embora e com elle as instituições seculares, que em nada tem contribuido para que sejamos um país livre.

A esta nobre affirmativa, remate soberbo do discurso do talentoso causidico e honrado patriota, responderam as aclamações delirantes da immensa multidão que o ouvia.

Succede-lhe João de Menezes no uso da palavra, que depois de agradecer á assembleia a extraordinária ovação com que o recebe, lê uma violenta moção de protesto contra o procedimento infame do governo e contra a subsistência dum regimen que tem sido o principal fautor da ruína e deshonra da nação.

Durante a leitura, o nosso collega é interrompido, por vezes, com ruídos manifestações de sympathia, sendo, por fim, a moção unanimemente approvada no meio das mais entusiásticas aclamações.

Continuando, João de Menezes friza a cynica apostasia dos bandidos da governação, que tem posto em prática toda a casta de villanias, desde a censura prévia até á invasão dos domicilios.

Á insurreição do poder contra o povo, diz o orador, deve responder a insurreição do povo contra o poder.

As últimas palavras do seu enérgico discurso responde uma ovação assombrosa, que recrudescer, febril d'entusiasmo, ao assomar á frente da tribuna o director d'A *Marselhêsa*.

É que o povo do Porto não pode ainda, nem poderá jámais esquecer o glorioso mártir da República, a victima de todas as perseguições e o alvo de todas as navalhadas com que o regimen monarchico intenta defender-se.

João Chagas começa o seu discurso por estas palavras:

« Já que não nos permitem falar da monarchia, fallêmos da República ».

Tenta justificar seguidamente a revolução de Janeiro de 1891, mas o commissário Feijó, que representava a auctoridade, oppõe-se, ameaçando retirar-lhe a palavra.

João Chagas observa: « É singular que existindo para mim uma censura systemática em Lisboa ella continue igualmente systemática no Porto,

Estámos ao ar livre e todavia asphyxiámos ».

A auctoridade intervém novamente, e a multidão, tumultuosa, exige que o orador continue.

Mas o commissário de novo corta a palavra a João Chagas, tentando seguidamente dissolver o comício.

Afonso Costa contesta-lhe esse direito, uma vez que, retirada a palavra ao orador, elle não continuara a d'ella fazer uso.

Reconsiderando, vacillante, Feijó permite a continuação do comício. Mas o Jr. Nunes da Ponte, entendendo que a sua dignidade lhe não permite dar a palavra a outro orador além de João Chagas, depois de ter sido intimado, sem motivo justificado, a retirar-lh'a, declara-o dissolvido.

O furor chegou ao seu auge. Aquellas oito mil pessoas agitam-se ameaçadoramente, formulando os mais violentos protestos, manifestando a mais viva indignação.

Duarte Leite, de pé em cima da mesa presidencial, cabellos ondeando ao vento, o olhar faiscante de raiva e desespero, arrebatado a multidão, soltando phrenéticos vivas á Pátria e á República, correspondidos num delírio doido, phantástico, delírio precursor das grandes occasões.

Os vivas e os protestos sam cada vez mais vigorosos. Oito mil almas sentem-se num momento com forças bastantes para arcar com os janizaros bem armados; e se não foram a prudência e os sãos conselhos dos membros da mesa, justiça teria sido feita aos malsins assalariados sob o commando dum official do exército ao serviço dos cofres da policia.

A manifestação a João Chagas, começada lá dentro, recrudescer nas ruas, com um entusiasmo verdadeiramente indescriptivel. Sente-se que um frémito de revolta impelle as multidões inermes á resistencia contra a brutalidade dos representantes do poder.

Gritos ferozes de rebellião estrugem aos ouvidos do intemerato revolucionário.

A multidão inerte affronta, de punho cerrado, os sabres da municipal e da policia. Pedem-se armas de todos os lados, numa áncia de revolta, e na falta dellas carrega-se a murro sobre os janizaros.

E assim terminou a mais bella manifestação de protesto que o Porto tem levado a cabo, manifestação eloquentíssima entre as mais eloquentes.

O partido republicano tem, d'hoje em diante, o seu caminho indicado: arrazar um throno apodrecido para erguer, sobre os escombros, uma Pátria redimida.

O cúmulo do cynismo

Perseguição á *Marselhêsa*

O governo continua perseguindo, com uma sanha de ferocidade que chega a não ter classificação possível, o nosso prezado collega de Lisboa A *Marselhêsa*.

O número de segunda feira última foi apprehendido por inserir um supplemento á *Voz Pública*, que não foi prohibido no Porto.

Vê-se, pois, bem claramente, o odioso da violência que o governo está pondo em prática, com o fim único de visar o director politico daquêlle jornal.

Achámos inutil o nosso protesto. Quando um regimen desce tam fundo no pantano da infâmia, ha um protesto unico, sufficientemente digno, a lavar.

PASSEIATA RÉGIA

PENITÊNCIA DOS PROGRESSISTAS

O ministério progressista conseguiu d'el-rei a condescendência de em breves dias ir ao Porto, com o pretexto da inauguração da exposição industrial no Palácio de Crystal.

Quando em 1895 se fallou na ida da majestade áquella cidade, os jornaes progressistas classificaram de imprudência o régio passeio.

Mudaram os tempos, e, como sempre, mudaram os ventos.

Quer dizer: Da insânia passou á imbecillidade, á insensatez.

O Porto de 13 de junho, o Porto que no último domingo soube afirmar bem alto e corroborar a murros e á bengalada a sua incompatibilidade com a monarchia, ha de porém fazer sentir o valor d'essa affirmativa.

No que peze aos cynicos apóstatas.

O commercio e as propostas de fazenda

Como é sabido, a apresentação ao parlamento das indignas propostas de fazenda despertou em todo o país um movimento de justificada reacção, e accentuadamente na classe commercial, sem dúvida a mais gravemente lezada com a approvação de taes propostas.

Nos jornaes de Lisboa vimos hontem insertos dois convites para a classe commercial reunir hoje, ás duas horas da tarde, a fim de ir á câmara dos pares entregar uma representação contra a infamíssima obra do mac-murdista Ressano.

A Associação Commercial d'esta cidade já em devido tempo representou tambem contra taes medidas, e bem assim todas as collectividades de feição accentuadamente popular, que de todos os pontos do país fizeram ouvir bem alto o seu brado de protesto.

Monarchia e República

Tem-se dito e escripto muito sobre a differença que separa estes dois systemas de governo, pretendendo uns que ella seja consideravelmente profunda, radical, e querendo outros olhá-la como tam pequena e insignificante que nem vale a pena sujeitar os povos e as nações aos incómodos e perigos (?) que podem resultar das mudanças de um para o outro. — Entre nós, por exemplo, não se passou ainda muito tempo depois que, na câmara dos deputados, um espirituoso pae da pátria defendeu a doutrina pernicioso e inadmissivel de que entre uma monarchia constitucional e uma república não existe mais differença alguma do que a que vae de um *capacete* a um *chapeu de côco* (sic).

Ora nós, não desejando por fórma alguma inclinar-nos para a opinião dos primeiros, porquanto poderia d'ahi suppôr-se que da passagem da fórma monarchica para a republicana podem advir a uma nacionalidade as consequências mais funestas de um salto temerário e perigosissimo, repellimos todavia com a mais prompta energia esse arrasoado symbolico do *capacete* e do *chapeu de côco*...

Não é, com effeito, coisa tam indifferente como isso que uma nação se governe por um ou outro dos dois systemas: ha entre elles grande differença, e a nosso vêr é facil demonstrar de qual dos lados está a superioridade scientifica ou em qual delles existe o maior número de vantagens práticas.

Recorrendo á lógica dos factos, embora o progresso e o estado mais ou menos florecente de um povo não possam exclusivamente attribuir-se ás excellências do systema politico por que se rege, o exame consciencioso e aprofundado das circunstâncias de diversos estados monarchicos e republicanos mostra, de um modo assás satisfactorio, que no geral sam estes os mais prósperos, porque tambem elles sam os mais bem administrados, aquelles em que os principios de moralidade e de justiça sam menos desrespeitados e em que finalmente os cidadãos, por mais elevada que seja a sua categoria social, mais se encontram sujeitos ao império das leis e da justiça; o confronto do conhecido Panamá francès com os inúmeros Panamás portuguezes basta para attestar o rigor de verdade d'esta affirmação.

Mas se da observação dos factos nos transportarmos ao campo dos principios, as vantagens do systema republicano sobre o systema monarchico sam de tal modo palpaveis, e de molde a não deixarem a um espirito imparcial a mais ligeira sombra de uma dúvida, que custa até a crêr como haja ainda hoje sociedades cultas que continuem a reger-se pela fórma de governo monarchica, e este justificadissimo esparto mais ainda se accentua e cresce,

RESISTENCIA

N.º 265

COIMBRA — Domingo, 5 de setembro de 1897

3.º ANNO

Urge proceder

Affirma-se que a companhia dos tabacos se declarou desobrigada de aceitar o projecto do mac-murdista Ressano, que lhe dizia respeito, em vista das emendas que lhe foram introduzidas sem prévio accordo de ambas as partes, emendas que não sam de molde a satisfazer os desejos da poderosa companhia.

Apesar de approved na câmara dos pseudo-deputados, o projecto está, pois, condemnado a dormir o somno da morte nos archivos da secretaria da assembleia dos pares.

Por onde se vê que falharam quasi na totalidade os expedientes desse governo de burlões, que, subindo ao poder nas mais criticas circumstâncias, depois de ter tomado com a nação os mais solennes compromissos, abstraiu de todo esse passado, apostatando miseravelmente com o mais vergonhoso e o mais infame dos cynismos.

D'entre a alluvião das propostas de fazenda apenas se salvaram a que dizia respeito aos empréstimos internos e a que concedia ao Banco de Portugal a faculdade de elevar a circulação fiduciária até setenta e dois mil contos, com o fim único, ambas ellas, de fornecerem ao governo dinheiro bastante para um anno de despêsas no interior.

Mas sobre o governo não impen-de sómente a responsabilidade das despêsas internas. Ha pagamentos a fazer no estrangeiro, para occor-ter aos quaes esse governo de bandidos terá que arranjar supprimentos em ouro, difficeis senão impossiveis de conseguir.

A situação é clara e bem nítida. O governo exgottou todos os expedientes. Augmentou prodigiosamente os encargos da nação, pois que o exercicio que vai decorrendo deve fechar com um deficit superior a cinco ou seis mil contos, pelo menos.

E os compromissos no estrangeiro ficaram de pé, sem que possa entrevêr-se a possibilidade de os satisfazer.

A carregar de negro este poente dum regimen, que se afunda em pântanos de podridão, virá dentro em poucos meses a sentença do tribunal de Berne arrancar-nos o último ceutil.

Chegou, pois, a occasião de o povo português intervir duma maneira decisiva na liquidação das responsabilidades.

Os partidos de rotação constitucional accusam-se mutuamente de pôrem a saque o thesouro público.

E o país não pôde continuar por mais tempo á mercê do bandoleirismo desenfreado, que tem feito dos gabinetes ministeriaes verdadeiras cavernas de salteadores.

Partido republicano

Centro republicano do Porto

A comissão directora deste centro votou e approvou as seguintes moções:

«A comissão directora do Centro Republicano do Porto, reunida em sessão de 2 do corrente, congratula-se perante a Comissão Executiva do Partido Republicano do Norte, pelo brilhante êxito do comicio realizado no último domingo, e affirma-se solidário com todos os actos da alludida comissão, adherindo incondicionalmente a todas as manifestações tendentes a derrubar o nosso inimigo commum.

2-9-97.»

«O Centro Republicano do Porto congratula-se para com o povo republicano d'esta cidade, pela sua attitude nobilissima perante as prepotências da auctoridade no comicio de domingo, e felicita João Chagas, o valente e intemerato jornalista — o jornalista da Revolução — pela manifestação de que foi alvo.

2-9-97.»

«A Marselhêsa» e a policia

O último dos attentados

Continua sendo alvo da perseguição accintosa do liberal governo dos colligados Luciano de Castro, o corruptor eleitoral, e Veiga Beirão, o liberticida da imprensa, em nome dos immortaes principios, o nosso brilhante collega lisbonense *A Marselhêsa*.

Impotente o governo, este governo de salteadores e bacôcos, para abafar, pelo tribunal, pela cadeia e pela sangria violenta e repetida, a audácia de João Chagas, *A Marselhêsa* continua sendo, apesar de tudo e acima de tudo, o toque violento dum clarim de guerra clamando á Revolução, convidando á praça pública.

O governo é incommodado. As instituições ameaçadas.

Por isso, como meio último, como recurso único, *A Marselhêsa* é assaltada e sequestrada, no meio das ruas da capital, pelos malsins do corregedor ás ordens do regimen.

Quebra-se a penna nas mãos dos jornalistas e arrancam-se-lhe á bolsa, violenta e tórpemente, os últimos vintens.

Rasga-se a lei, aviltam-se os cidadãos.

É o suprêmo ultrage!

Perante as perseguições do governo, mais uma vez protesta a *Resistencia*, saubando *A Marselhêsa* pela sua attitude patriótica e desassomburada, affirmando a sua solida-

riedade politica com tam destemido collega.

E ao governo, a esse bando de idiotas e cynicos, renova o seu desprezo, esfregando-lhe nas faces a sentença com que, por mãos próprias, se condemnaram — os insignificantes nyasseiros, e o seu amigo corregedor —:

«... Nesse dia, então, os jornalistas que hajam sido agravados e a quem a policia, pela força, não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, tem o dever de lhe rasgar ás vergastadas a face onde hoje não pôde alcançar a pita do chicote». Que miseraveis trapaceiros!...

No regimen dos immortaes principios

Os filhos de Passos cada vez se estão affirmando mais dignos e legitimos representantes do honrado patulêa, que decerto nunca pensou ser tam bem comprehendido e ainda melhor honrado dos que se dizem seus herdeiros e successores! Os *papyrus* do grande tribuno foram parar a boas mãos! Estamos vendo isso todos os dias. Os actos comprovativos succedem-se ininterruptamente, e qual d'elles mais edificante.

Hoje mencionaremos um que não é, por certo, dos mehos instructivos.

Por decreto de 20 de março de 1890, concedeu o governo á junta de paróchia de Vinha da Rainha, do concelho de Soure, um edificio que a Fazenda Nacional alli possuía, o qual, nos termos do mesmo decreto seria applicado para a escola e habitação do professor, e ainda para residência do párocho. Apenas se preceituava naquella diploma que o edificio voltaria á posse do Estado, quando desviado do fim especial para que fóra concedido. A concessão a que nos estamos referindo era perfeitamente regular e legal, porque a auctorizava a lei de 27 de junho de 1867, no seu artigo 4.º. E até ha pouco alli funcionou a escola, sem nenhum inconveniente, antes com vantagem para os povos d'aquella freguezia.

Succede, porém, que interesses mesquinhos duma politica ainda mais mesquinha e miseravel se interpuzeram entre a escola e o liberalissimo governo do sr. José Luciano, accedendo este, para não desmentir a sua linha de proceder nem a lenda da sua honestidade dogmática, a quantas exigências lhe fizeram para a consecução do fim que os mandões locais tinham em vista: exercer uma vingança pessoal e arranjar os seus negócios á custa dos interesses da instrucção e consequentemente da freguezia.

E assim é que, não ha muito, subcrevendo a vilissimas solicitações, o governo, sem razão justificativa e atropellando as disposições legais, mandou fechar a escola, apoderando-se do edificio que legalmente fóra concedido para o funcionamento da mesma escola! Per-

feitamente á altura dos immortaes principios...

E é de ponderar, para melhor se apreciar o procedimento do governo, que a escola continúa fechada e assim continuará por muito tempo, porque na localidade não é facil arranjar casa para ella.

Isto é de fazer indignar as próprias pedras. Não ha interesses, por mais sagrados e inviolaveis, que façam deter o governo no caminho escabroso das suas iniquidades; não ha ponderações, por mais elevadas que sejam, que o impeçam de violências nem de escândalos como o que deixámos enunciado; não ha principios de moral por que se determine senão os da moral relaxada dos seus apatiguados.

E por isso não se envergonha, ainda quando commette attentados como o de deixar uma freguezia sem escola, simplesmente pelo prazer de dar satisfação ás exigências odientas dos seus galopins. Os commentários seriam ociosos.

A ÚLTIMA CATÁSTROPHE

Vaticínios dum ex-ministro d'Estado

Assim termina o artigo editorial de sexta feira o nosso collega *Tempo*:

«A beira do abysmo em que o lançaram, o país já não tem tempo a perder, se quizer evitar a última catástrophe».

José Dias está convidando o povo a cumprir o seu dever.

Pondo na rua um regimen de bandoleiros, já se vê... que não acirrando ao estadista desilludido a mucose das ambições.

HONRADO VARÃO!...

O habil sr. Marianno muito categoricamente provou que o *Bacôco*, actual imbecil da presidência, era apenas um corrupto e um corruptor.

As ameaças e investidas do *Popular*, o órgão do governo enbaticou...

D'onde se conclúe que o sr. José Luciano, neto de Passos e apóstata que infamemente tem espesinhado a Liberdade, mandando perseguir a imprensa e dissolver comícios, ludibriando com rara estupidez os seus compromissos vermelhos, é... um honrado varão!...

Que fazem elles?...

Diz o *Tempo*, em editorial de sudários:

«Tudo isto leva a crêr que o dia da bancarôta já não pôde estar muito longe.»

Informam as *Novidades*:

«Vae ser augmentado nas bandas regimentaes o número de saxophones»

Para maior sonoridade em dias de grande gala...

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — O corregedor e o governo. — Quem de facto tem governado. — Uma situação miseravel. — José Luciano esmagado por Veiga. — Palavras do «Correio da Noite». — O presidente do conselho confessa-se subordinado do corregedor. — Como um ministério se transforma em estérco. — Outro caso edificantissimo. — Marianno deshonesto comparado com Luciano honesto. — Sete contos para corrupção. — O que se agoura do que se disse. — Marianno, deshonesto embora, mais honesto que os honestos. — O governo a pedir esmola. — Dinheiro em nome do patriotismo. — Sé Burnay é patriota. — A imprensa de Lisboa. — Porque protestam os vendedores de jornaes, e não protestam os jornalistas.

3 de setembro.

Já lhes contei aqui, não sei em que carta, que o homem que dirige a policia judiciária de Lisboa, vulgarmente denominado o corregedor, a despeito de ter sido apodado pelo órgão do actual governo de quadrilheiro e de quanto podia e devia levar um homem de bem a tirar, immediato, um desforço pessoal — que esse homem não só se conservava no seu lugar, como o exercia sem dependência das ordens do governo.

De facto, o Veiga quadrilheiro, não se tem entendido com o sr. José Luciano, que esperou sempre, chegado ao poder, pô-lo na rua.

Quando o gabinete progressista subiu ao poder, o rei pediu-lhe, como favor pessoal, que não se demittisse.

Veiga cedeu e pôs-se a fazer obra absolutamente sua.

Ultimamente ainda, quando se fez toda essa ignobil comédia de prevenções, Veiga não se entendia com o ministro.

Escrevia ao rei, que lhe escrevia tambem a elle.

José Luciano aceitou esta situação, que bem pôde classificar-se o ultra-pulhismo na politica.

Creio que nenhum outro homem, feito presidente do conselho, a accitaria.

Acceptou-a elle, porém.

Como chefe do governo, não teve a menor dúvida em deixar-se achincalhar, sobrepujar vergonhosamente, pelo homem a quem o seu jornal — elle por consequente — offereceu escarros e chicoladas na cara!

Ministro do reino, teve a baixêza de permitir que um seu subordinado, por elle exauctorado como homem e como funcionário, fosse independente, fizesse o que lhe aprouvesse, sob responsabilidade d'elle!

Mas não parou ali o impudôr. Não ficou em tanto a desvergonha.

O chefe do governo teve a indignidade de confessar a sua situação!

Eis o que disse hontem o *Correio da Noite*, órgão do sr. José Luciano:

«A imprensa tem-se referido nos últimos dias a várias diligências policiaes feitas contra *A Marselhêsa* e os seus redactores. O assumpto tem sido largamente debatido.

RESISTENCIA

N.º 266

COIMBRA — Quinta feira, 9 de setembro de 1897

3.º ANNO

O VEREDICTUM

Terminou ha dias o que no calão da politiquice indigena tem o nome de sessão parlamentar.

Suaram o topête os senhores pseudo-deputados e os illustíssimos Lagoaças, para arremessarem ao pasmo das gentes um balanço final com um activo equivalente a zero.

Futilidades e pequeninos nadas foram ininterruptamente o assumpto obrigado d'essa comédia burlésca, que subiu á scena dezenas de vezes no palco da Academia Real das Sciências.

O país arregalou os olhos e nada viu.

E contudo, aos ouvidos de todos soavam a cada momento fúnebres rebates de aniquillamento duma nacionalidade, a que faltava energia para se impôr e brio para lutar.

Exhausto o thesouro públlico, sobrecarregada de dívidas a nação, o póvo português teve ainda a velleidade de acreditar por um momento no patriotismo dos homens da monarchia, porque rebramiam ainda pelos recôncavos dos valles e pelas vertentes graníticas das montanhas os echos vibrantes de mil promessas.

O vento da insânia, soprando riço, veiu, porém, esfarrapar as azas de tantas chimeras vestidas d'ouro, pondo tons negros duma realidade implacavel nas roupagens verdes de visões sonhadas.

O ruir fragóreo do último reducto d'illusões e o desabar das últimas esperanças marcaram uma nova era na história da nacionalidade portuguesa, acordando para a lucta e para o sacrificio um póvo que fóra um gigante dominando o globo do alto do seu pedestal feito dos triumphos de mil victórias, cimentado com o sangue de mil batalhas.

O acordar dos heroes tem sempre alguma coisa de grande, de extraordinário, que impõe silencio á cobardia, e á infâmia o terror dos miseraveis.

Por isso o thrôno do Bragança enxundioso baqueou, desconjuntado pelo sacudir phrenético de milhares de braços vigorosos, ameaçando subverter-se no lôdo das indignidades, impellido pelo péso das próprias infâmias.

Os servidores do regimen lavram-lhe a sentença de morte, puzeram-no d'oratório.

E não ha indulto possivel para

tantas abjecções e tantissimas indignidades.

Ha de pois cumprir-se implacavelmente o *verdictum*. Assim o pedem a honra duma nacionalidade e o brio nunca desmentido duma raça de luctadores.

Partido republicano

CONGRESSO

Nos termos dos artigos 15.º e 16.º do regimen interno do partido, abaixo transcriptos, é convidada a imprensa republicana a nomear os seus delegados ao próximo congresso e a participar ao directório os seus respectivos nomes e moradas, a fim de lhes serem distribuidos os diplomas correspondentes.

O texto dos artigos é o seguinte: Artigo 15.º — A todos os periódicos, principalmente políticos, que tenham sustentado o crêdo republicano e fomentado o desenvolvimento do partido, compete o direito de representação permanente na comissão de município ou bairro, e em todos os congressos que se realizarem, quando a sua publicação ininterrupta tenha sido de três meses como diária, e de seis meses semanária, com uma ou mais tiragens.

Artigo 16.º — O periódico diário mandará dois delegados; os outros periódicos um.

§ único — A representação de que trata este artigo é exercida pelo director do periódico ou por delegado seu, nomeado por escripto.

Pede-se o favor de enviar a participação até 15 do corrente, para a rua do Príncipe, 37, 1.º, dirigida ao secretário do directório, Horácio Ferrári.

O congresso, ao que nos consta, realizar-se-ha nesta cidade, por ser o ponto mais central para a maioria dos representantes. É provavel que a abertura tenha logar no dia 25 do corrente.

Assalto á «Marselhêsa»

SOB UM REGIMEN DE CAPOEIRAS

Foi assaltada ha dias a redacção do nosso vigoroso collega de Lisboa *A Marselhêsa*.

Os rufões assaltantes arrombaram as portas da typographia e empastellaram o typo que formava as páginas do número anteriormente publicado.

Não resta dúvida alguma de que o assalto foi planeado pelo *quadrilheiro* e executado pelos rufões ao seu serviço.

O regimen sente-se apoquentado pela *Marselhêsa*.

Não podendo defender-se por outra forma mais decente, manda assaltar-lhe as officinas, no propósito evidente de evitar por alguns dias o clamór destemidamente revolucionário, que lança por ares e ventos, a plenos pulmões, o inlemerato jornalista João Chagas.

Perdidos os servidores da monarchia, recrutam auxiliares no seio da fadistagem, e ordenam-lhes a violação e o roubo.

A loucura attingiu o seu auge. O thrôno cerca-se de fadistas assalariados.

O assalto á *Marselhêsa* é um aviso prévio.

D'hoje em diante, os jornalistas republicanos não teem a sua vida em segurança.

Impossibilitados de appellar para as auctoridades contra os rufões que os accommettam, pelo simples motivo de serem estes os legítimos representantes d'aquellas, toda a cautella é pouca, hoje ao dobrar de uma esquina, amanhã num cotovello duma rua tortuosa, depois em plena praça pública e por fim ao sair da própria casa ou ao entrar nos seus aposentos.

Detraz da porta, no patamar da escada, debaixo da mēsa de trabalho, debaixo da cama, em todos os recantos, enfim, pôde amanhã aninhar-se um emissário do *quadrilheiro*, com carta branca para todos os attentados.

Torna-se, pois, necessário não andar com revolver no bolso, mas empunhado e engatilhado, prompto para todas as eventualidades.

PELAS GAZETAS

Falla *O Jornal do Comércio*:

«O partido progressista pôde ufanar-se de ter salvo o parlamento português do ridículo e do descrédito...»

Sempre amavel este sr. Burnay. Ou elle não fosse da Companhia dos Tabacos.

Em janeiro do anno corrente escrevia o *Correio da Noite*:

«O juiz instructor não tem auctoridade para obstar á livre circulação e venda dum jornal politico, como simples medida de prevenção e sob pretexto de se poderem commetter abusos na manifestação do pensamento.»

Em julho, arremettia contra os republicanos, dizendo o seguinte, por entre o egulhar do farello da pia governativa:

«O que até aqui se tem feito, apprehendendo apenas os infamantes pasquins que, por uma tôrpe exploração mandam para a rua, eom o fito da ganância e o intento de desnorrear a opinião pública, não basta.»

Em setembro, abriga-se d'esta forma sob a responsabilidade do *quadrilheiro*:

«O juiz d'instrucção criminal é independente no exercicio das suas funcções, e por isso só pôde o governo fazer as necessarias recommendações para que a intervenção da policia se limite aos casos em que a ordem e o decôro público assim

o exijam em conformidade com as leis.»

Mot de la fin:

Commentou o Sérgio:

«—Annuncia-se um livro assim intitulado:— «De como em julho o *Correio da Noite* achava de menos o que a policia fazia, e agora acha de mais o que ella faz.»

Illustrações de BordaHo, prefácio d'Alpoim, glosas de Veiga.»

O *Correio* abespinhou-se, e respondeu.

Mas não lhe chamou bêbedo nem vadio...

Similes cum similibus...

A *Tarde*, noticiando o arrombamento das portas da redacção d'*A Marselhêsa* e a destruição das formas typográficas, conclúe perguntando:

«Seria algum pé de vento?»

Pé de vento ou mão de *quadrilheiro*...

BOATOS...

Diz-se á bócca pequena que o *quadrilheiro* vai dirigir um convite, para alistamento sob as suas ordens, a todos os fadistas do país. Se não bastarem para as exigências do serviço, o Bacóco passará a pôr á disposição do mesmo *quadrilheiro*, os vadios que os tribunaes entreguem á disposição do governo.

—Diz-se mais que vae ser feita no estrangeiro uma importante commenda de *sevilhanas* de ponta e mola e de *pés de cabra* e respectivos accessórios para arrombamentos.

Sousa Martins e a Serra da Estrella

Acalmada um pouco a dôr que a perda irreparavel do dr. Sousa Martins produziu entre a familia portuguesa, deixem que eu venha, por minha vez, fallar do grande morto, não para lhe recordar talentos e virtudes ainda por conhecer, mas para lembrar um alvitre, agora que se trata de escolher maneira de perpetuar-lhe a memória.

Sousa Martins, quando ha quatro mēses o fomos ver no sanatório da Estrella, fallou-nos muito da serra e das grandes altitudes apropriadas á cura, ou pelo menos á melhoria dos tuberculosos como elle. Estudara Davos em suas condições therapêuticas, o Righi-Staffel e o Righi-Kulm, e nessas viagens de estudo pela Suissa e Allemanha observou maravilhas no que pôde o meio das grandes altitudes sobre a doença dos tísicos. Conbeu Urger e o livreiro Richter, milagres vivos attestando a efficácia d'aquelle meio. Trouxe dados concludentes, tirados da estatística especial dos próprios médicos de Davos, em que ha a percentagem de 20 e tantas curas

radicaes e 55 melhoras logo aos primeiros ensaios do tratamento da tuberculose na montanha suissa. «Agora, disse-nos Sousa Martins, levo já adeantados os meus estudos sobre a Serra da Estrella. É esse o meu trabalho permanente e feito cá muito d'alma e muito a sério. Quando d'aqui a algum tempo o publicar... hei de gostar de ouvir dizer com justiça que foi este o melhor que fiz em minha vida de profissional — o mais útil pelo menos.»

Ainda entám Sousa Martins não via tam de perto o cemitério de Albandra, sua terra natal. Punha a vista no horizonte vastissimo ao redor da Estrella, e dilatava-se-lhe em esperanças o coração...

Amava muito aquella serra e nella punha excellências que faziam, a quem o ouvia, esquecer a fama em que se emballam Davos, a Madeira e Nice. Chegou mesmo a aventar Sousa Martins que o futuro da Estrella desbancaria o dos Alpes...

Mas é tempo que eu diga qual seja o alvitre a apresentar aos leitores da *Resistencia* para que estes o divulguem e defendam consoante o acharem digno:

Nas cumiadas da Estrella, onde ha uma dúzia d'annos se começou de fundar o sanatório de Manteigas ou onde agora recentemente o sr. Cesar Henriques iniciou os trabalhos do da Covilhã —, em qualquer d'estes sítios ande veiu Sousa Martins procurar a saúde para si e estudar os meios de a poder dar aos outros, como elle enfermos de um terrível mal, alli no planalto de Manteigas ou na nave da Areia, ficaria bem o padrão que eternizasse a memória d'aquelle grande trabalhador benemérito. Qual seja a forma melhor de erguer-lhe esse padrão, cada um pôde imaginar. Affigura-se-me, porém, que nada aprazéria melhor a Sousa Martins, se por milagre agora lhe fosse dado escolher, do que ver ali levantado com o seu nome um edificio a que pudéssemos chamar, como expressão carinhosa e rigorosamente significativa, um hospital para tuberculosos.

Decerto elle acariciou em vida este projecto — não para que tivesse o seu nome o hospital, pois que Sousa Martins era a modéstia personificada, mas porque muito cria na influencia da serra e porque muito affagava a idéa de que por ella haviam os que tanto soffrem de minorar seus soffrimentos.

Os governos, que tam pouco attendem os conselhos de quem só quer o bem-estar dos cidadãos e não entra em pugnas de miseravel politica, teriam excellente ensejo, de penitenciar-se de grandes culpas, se agora cuidassem de reparar a indiferença com que teem olhado para esta questão, horrendamente evidente, da população dizimada pela doença terrível da tuberculose. Um hospital na serra e com o nome de Sousa Martins — o grande professor, o grande português — remiria o governo que o fizesse de muito desvario committido...

Bras da Serra,

RESISTENCIA

N.º 267

COIMBRA — Domingo, 12 de setembro de 1897

3.º ANNO

O que ha a fazer

Está em férias a política. E quem diz a política, diz os ministros, diz os deputados, diz toda essa cohorte de burocratas ao serviço da monarchia, roedores damnhos que o país acolta.

Não ha dinheiro para saldar os compromissos nem crédito que possa garanti-lo em condições honrosas; mas nada importam as pequeninas misérias em competência com o marulhar das vagas.

A praia é indispensavel; as convulsões do oceano espumante de raiva e desespero põem na nossa decadência a nota dum sorriso a expulsar-nos da alma todas as tristezas.

Clama-se que a nação está á beira dum abysmo. Annuncia-se, entre brados de angústia, que a bancrôta é inevitavel dentro dum curto praso de tempo. Fallam miseraveis na necessidade de vender Lourenço Marques. Opinam infames pela entrega do nosso território á tutela ignominiosa do estrangeiro.

Aventam-se as soluções mais desesperadas. Estabelecem-se as mais crueis hypótheses.

Unânicos, os políticos do alto vêem na continuação d'este estado de coisas a nuvem negra dum futuro miseravel.

Appella-se para o povo. Pede-se-lhe um rasgo de energia, um lampejo do vigor d'outras éras, um reflexo da sua heroicidade antiga, e elle parece aguardar o precipitar dos acontecimentos.

É ahi que está o mal.

O tempo urge.

É necessário proceder quanto antes á liquidación do regimen, dando o último balanço á sua obra infame.

É urgente dirimir responsabilidades.

Hoje, ainda será tempo.

Ámanhã, é tarde talvez.

Num momento, o desencadear da tempestade pôde tornar-se irresistivel.

Nada de delongas, que podem ser-nos fataes.

«Ha só uma posição precisa de que deve vêr-se um quadro, dizia Pascal; qualquer outra é longe ou perto, alta ou baixa».

Pois bem. Sem rodeios, sem temores, sem cobardias, mostre-se quanto antes aos servidores d'el-rei que o regimen está em fóco.

Venda ou arrendamento
de Lourenço Marques?

Parece que a ida do sr. Barros Gomes a Paris obedece a planos financeiros do governo e não a meros interesses particulares.

As gazetas monarchicas sam as primeiras a dar a voz d'alarme, attribuindo áquelle ministro a missão de trabalhar para a consecução de uma importante operação financeira, tendo por base o arrendamento ou a alienação de Lourenço Marques.

Estas declarações das folhas monarchicas assumem um caracter de extrema gravidade.

Na probidade dos homens do governo ninguem pôde confiar. Nenhum crédito tam pouco podem merecer-nos os desmentidos do *Correio da Noite*.

É pois necessário que o país esteja de sobreaviso, prompto a reagir enérgica e violentamente contra a infâmia projectada.

Com a ida do sr. Barros Gomes a Paris coincidiu tambem a do sr. Burnay, o que contribue poderosamente para o despertar de apprehensões sinistras.

Os homens que estão no poder sam capazes de tudo, de todas as infâmias, de todas as baixésas, de todas as indignidades.

O cynismo da sua miseravel apostasia dá-nos o direito de assim os julgar.

Perdido, o regimen lança mão de todos os expedientes.

Urge, portanto, guardá-lo á vista.

PELAS GAZETAS

A *Tarde* foi querellada por causa dum *suelto*.

A tal respeito, diz:

«Escusado será dizer que nesse *suelto* não eram atacadas as instituições, nem injuriado o Rei ou a Família Real, nem tratado com menos respeito qualquer governo estrangeiro, nem deprimido o crédito do país».

Trumpho este que obrigou o *Correio* a esconder o az...

Ainda ácerca do assalto dos rufiões do corregedor ao nosso collega *A Marselhésa*, escreve o *Correio da Noite*:

«A própria *Marselhésa* se tem encarregado de contar que a policia procedeu immediatamente ás necessárias averiguações e inquéritos para descobrir a origem do *pé de vento*, segundo a phrase da *Tarde*, que empastellou umas páginas de composição na sua typographia. Termina hoje por dizer que o seu director depoz que não computava em somma apreciavel o damno causado no material e que não queria queixar-se».

Santa ingenuidade!...
Se o D. Amilcar não fósse íntimo

do *quadrilheiro*, a elle, e só a elle, é que a queixa deveria ser feita. O D. Amilcar... conhecem?!...

Estoiro final dum artigo do *Tempo*:

«Por isso repetimos: nunca houve em Portugal governo algum que maior número de responsabilidades tenha na desastrada situação que o país atravessa».

O que não quer dizer que os quinhões não venham a ser eguaes. Importa accentuar que não accusa diferença a craveira dos salvadores.

Ventila-se em Lisboa, ha dias, a questão do augmento do preço do pão.

O *Correio da Noite* accode, presurioso:

«Dois jornaes da manhã, de hoje, tratam do preço do pão nos seus artigos editoriaes. Sabemos que o governo se tem occupado detidamente d'este assumpto e está prevenido para tomar as convenientes providências, no caso de se tornarem necessárias».

Ha confusão, por força, nas resoluções do governo.

Entendeu grão em vez de pão.

D'ahi as providências.

Informa o *Jornal do Comércio*:

«Sua Magestade continúa nos seus estudos oceanographicos».

Não acreditámos.

Pois se o naturalista Girard foi para o estrangeiro...

BOATOS...

— Ouvimos que os gatunos e fadistas de Lisboa e arredores vam elaborar uma representação a el-rei, protestando contra as suspeitas, lançadas pelo *quadrilheiro* á sua classe, de terem tomado parte no célebre *pé de vento*.

Mais ouvimos que os mesmos fadistas e gatunos tentam organizar um corpo de segurança pública, destinado a proteger os cidadãos e os domicilios contra a *honradez* da policia.

— Diz-se, nos círculos officiaes, que andam sob a vigilância das auctoridades um francês, um allemão, um russo e um austriaco, que ha dias chegaram a Lisboa, separadamente e com todas as apparencias de personagens suspeitos.

Crê-se que sam espiões militares, enviados pelos respectivos governos, quando se soube, no estrangeiro, que o Bacôco passara a gerir os negócios da guerra.

Diz-se tambem que por causa do Beirão breve virám ás águas do Tejo alguns vasos de guerra das potências marítimas.

A estudar, tambem.

Grande coisa para um país pequeno é ter á frente dos seus negócios homens descommunaes.

Em tudo, bem entendido...

Monte Carlo em Cascaes

Propostas vergonhosas

Nos jornaes monarchicos de Lisboa, de hontem, deparámos com a seguinte noticia:

«O sr. presidente do conselho foi hontem procurado pelo sr. Georges Marquet, proprietário de várias casas de jogo na Belgica.

O sr. Marquet propoz ao governo estabelecer em Lisboa ou nos suburbios para o lado de Cascaes, um casino de jogo no género do de Monte Carlo, dando em troca da auctorisação para esse estabelecimento a subvenção annual de um milhão de francos para o estado ou para a câmara municipal e mais cinco milhões para melhoramentos da cidade no ponto em que se combinar a construcção do casino, taes como um posto em Cascaes, theatros, jardins, concertos, festas, etc. O sr. Marquet promptificou-se além d'isso a adiantar a importância de cinco annidades, se o governo o exigir.

Pelo sr. José Luciano de Castro foi respondido que o assumpto era de uma importância tal que não podia ser resolvido sem ser maduramente pensado e por isso convidou o sr. Marquet a apresentar uma proposta clara para ser submettida a conselho de ministros».

Quer-nos parecer que tal proposta merecia sómente um correctivo dado com altivez e desassombro.

Dever-se-ia fazer sentir ao tal sr. Marquet que, apezar de pobre e miseravel, o povo portuguez prefere os andrajos da sua miséria á opulência dos jogadores sem honra, sem brio, sem dignidade.

Não ha milhões bastantes para comprar a honra dum povo que tem na história a mais respeitavel e a mais gloriosa das fólhas corridas.

Seria bom que isso se fizesse saber, dum vez para sempre, aos exploradores vilissimos, que veem propôr-nos descaradamente contractos infames.

Ainda assim, o sr. José Luciano procedeu com sangue-frio. Para chamar um homem pelo seu próprio qualificativo, quando esse homem não tem honra, nem brio, nem dignidade, é necessário ter auctoridade, isto é, ter brio, ter honra e ter dignidade.

Por isso o sr. José Luciano, o *dogmático*, prometteu estudar...

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — Política em férias. — Como o governo pintou a situação e como a encara. — Remédios imprescindiveis que faltaram. — Os progressistas, a imprensa e o corregedor. — O que se dava por fatal. — Desapparecia o corregedor ou o governo. — O que succedeu. — O governo, esmagado por Veiga, a justificá lo. — Um verdadeiro cúmulo! — O assalto á «Marselhésa». — Em que condições se deu e o que se concluiu. — Porque não temos de que surprehender-nos. — A desvergonha dos governantes e a indifferença dos governados. — Modo económico de pensar. — Inutilidade das contas caseiras do sr. José Luciano. — Pequenos Panamás — Exemplos que partem do alto. — Um caso edificante.

10 de setembro.

A politica entrou emfim em férias.

Fechado o pseudo-parlamento, abalou, praias e campos fóra, toda essa gente que constitue, que faz a politica.

Mal se falla por isso até na situação, por tantos titulos perigosa.

Quasi se esquece, por exemplo, que o governo, já pelo seu chefe, já pelo ministro da fazenda, ainda por alguns membros da sua maioria parlamentar, rudemente declarou que surgiriam graves difficuldades se não fóssem approvados os seus projectos de fazenda, mórmente o dos tabacos.

Sabido que d'esses projectos apenas passaram dois ou três que não produzem dinheiro, que o dos tabacos, apresentado como absolutamente imprescindivel, ficou no limbo, para bem de todos e para mal da companhia e do governo, era de esperar, acreditadas as declarações officiaes, não um período de férias, mas uma epocha d'afflicções e de actividade, de tristeza e de trabalho.

Todavia é o que se vê: — o próprio governo é o primeiro a descançar, a gozar — dois ministros no estrangeiro e todos os demais, em villegiatura, fóra de portas, pelo menos.

Seria esta attitud caso para perguntar se o governo mentiu hontem ou se espera hoje com indifferença a derrocada.

Mas não vale a pena a pergunta, porque a resposta acode, espontânea, ao espirito de todos. — Hontem exaggerou conscientemente, valendo-se da situação do país para pedir dinheiro para a sua tam meditada bambochata, como hoje encara, sem horror, apenas com receios d'egoista, os perigos que se depaeram iminentes, fataes.

Porque a politica está a férias, porque o governo veraneia descuidosamente, porque o sr. José Luciano faz passeios até Cascaes com familias e amigos em vapores da allândega, não é preciso todavia nem accentuar as condições financeiras em que nos encontramos nem recordar factos velhos para nos lembrarmos do país em que vivemos — a Bacôcolândia, segundo o dizer de Navarro, a Bambocholândia, segundo a única phrase felia

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroullano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.º.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhéas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: É amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: É aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173. COIMBRA

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, reumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)
Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se-
nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen-
dentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até
Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire-
ctamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca
d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua
de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com-
panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁ-
CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande
Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen- te concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as afecciones do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fitémbres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra,

CALLICIDA



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 3 casas sendo cosinha, casa de mésa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andres da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mercearia.
Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lervão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Vende-se uma casa com lojas e fórnio, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 A morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52
Coimbra

18 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administracção ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

ANNO.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franço Amado — COIMBRA